



Matusaila Aragão Macêdo

Especialista em Gastronomia e Nutrição

O BOLO DE CASAMENTO

A permanência simbólica e a imutabilidade formal do Bolo de Casamento

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Gastronómicas

Orientadora: Doutora Paula Barata Dias

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra(FLUC)

Júri:

Presidente: Prof. Dra. Paulina Mata

Arguente: Doutor Virgílio Nogueiro Gomes

Vogal: Doutora Paula Barata Dias

Junho 2018

Matusaila Aragão Macêdo

Especialista em Gastronomia e Nutrição

O BOLO DE CASAMENTO

A permanência simbólica e a imutabilidade formal do Bolo
de Casamento

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Gastronómicas

Orientadora: Profa. Doutora Paula Barata Dias

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)

Junho 2018

O BOLO DE CASAMENTO

A permanência simbólica e a imutabilidade formal do Bolo de Casamento

Copyright © Matusaila Aragão Macêdo, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade Nova de Lisboa têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objectivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

“A única coisa que importa é colocar em prática, com sinceridade e seriedade, aquilo em que se acredita.” (Dalai Lama)

DEDICO,

Eternamente à vontade de Deus Pai, por me conceder o dom da vida. E por me escolher para
uma missão tão digna: “O ensino”.

Aos meus pais filhos Caio Bruno e Bianca Valeria, por serem minha força vital, por eles e com
eles caminho melhor todos os dias de minha vida.

A meu companheiro, esposo, marido e amigo, que nos dias mais difíceis estava pacientemente
ao meu lado, mesmo de longe.

A minha família, irmãos, cunhados e sobrinhos que me dão força e saúde ao meu espírito.

AGRADECIMENTOS

Sempre a **Deus** pela oportunidade de concluir este sonho de vida.

À Professora Doutora Paula Barata Dias, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra pela forma como me acolheu e aceitou o desafio do tema, bem como pelo incentivo e paciência na orientação deste trabalho.

À Profa. Doutora Paulina Mata Professora Auxiliar FCT/UNL, pelas sugestões, orientações, incentivos acreditar sempre em seus alunos.

Aos meus falecidos pais, Braz Macêdo e Avani Macêdo, Teobaldo Aragão e Socorro Catunda, que sempre acreditaram na educação e no conhecimento, medindo esforços para que essa fosse a minha herança. À minha querida amiga Nair Mendes que aqui muitas vezes fez o papel de mãe com sabedoria e amor.

Às amigas Margarida Mota, Aline Basso, Maria Teresa Prista e Elisabete Sampaio e ao amigo Luis Levisinho, que não me deixaram desanimar nas horas mais solitárias.

A todos que colaboraram diretamente com o envio de fotos e permitindo compartilhar da alegria de vossas uniões, para o levantamento de meus dados.

E a todos os amigos que sempre estiveram comigo direta e indiretamente neste caminho de escrita.

Obrigada.

RESUMO

Desde Antiguidade o casamento constitui-se como o meio usado para a conjugalidade segura dentro das relações sociais e políticas, garantindo a continuidade dos grupos sociais. A união reconhecida publicamente, numa comunidade, entre homem e mulher, marcava o início de uma nova célula social. Estas considerações iniciais pretendem evidenciar tanto a realidade material quanto o simbolismo associado à boda e ao bolo de casamento.

Com esse estudo, pretende-se evidenciar a importância do Bolo de Casamento nas cerimônias de núpcias, avaliando seus significados e simbolismo para os noivos.

Devido ao imenso campo de estudo e sua relação direta com o objetivo geral, o estudo tem como objetivos específicos averiguar quais os meses do ano com maior número de casamentos; verificar o simbolismo do bolo no casamento; verificar quem tem influência na escolha do bolo de casamento; verificar o que é relevante na escolha do bolo de casamento; avaliar em que medida se verificam permanências e mudanças do bolo de casamento.

Para responder aos objetivos propostos, foi adotada a seguinte metodologia de investigação: revisão da literatura e estudo empírico quantitativo, tendo sido aplicados o questionários como instrumento de recolha de dados.

Os resultados permitiram responder a todos os objetivos e sugerem que de uma forma global o Bolo de Casamento é, hoje como ontem, uma peça de extrema importância nas cerimônias de casamento, apesar de os nubentes não identificarem as mensagens diretas ou indiretas associadas ao seu simbolismo e ao bolo vitoriano, foco inicial deste estudo.

Palavras-chave: Bolo de Casamento, simbolismo, significado, bolo britânico, corte, tradição.

ABSTRACT

Since antiquity, marriage constitutes the means used for secure conjugality within social and political relations, ensuring the continuity of social groups. The union recognized publicly, in a community, between man and woman marked the beginning of a new social cell. These initial considerations are intended to highlight both the material reality and the symbolism associated with marriage and the wedding cake.

This study intends to highlight the importance of the Wedding Cake in the nuptial ceremonies, evaluating their meanings and symbolism for the bride and groom.

Due to the immense field of study and its direct relation with the general objective, the study has as specific objectives to determine which months of the year with the greatest number of marriages; check the symbolism of the cake in the marriage; check who has influence on the choice of wedding cake; check what is relevant in choosing the wedding cake; assess the extent to which wedding cake permanencies and changes occur.

In order to respond to the proposed objectives, the following research methodology was adopted: literature review and quantitative empirical study, questionnaires were applied as a data collection instrument.

The results allowed to respond to all the objectives and suggest that in a global way the Wedding Cake is, today as it was yesterday, a very important piece in wedding ceremonies, although the betrothed did not identify the direct or indirect messages associated with its symbolism and the Victorian cake, the initial focus of this study.

Keywords: Wedding cake, symbolism, meaning, British cake, cut, tradition

ÍNDICE

PARTE I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	1
CAPÍTULO I INTRODUÇÃO	3
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	6
1.2 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	7
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	7
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	7
CAPÍTULO II O CASAMENTO	9
2.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS	11
CAPÍTULO III O BOLO DE CASAMENTO	17
3.1 MARCO NA HISTÓRIA - A TRADIÇÃO DO BOLO BRITÂNICO NO BOLO DE CASAMENTO DA RAINHA VICTÓRIA	19
EM TODA A LITERATURA SOBRE ESTA TEMÁTICA, O CASAMENTO DA RAINHA VITÓRIA É CITADO COMO UM MARCO DE MUDANÇA NO CONTEXTO DE TODO O ATO CERIMONIAL QUE ENVOLVE O CASAMENTO, PRINCIPALMENTE NO QUE SE REFERE AO BOLO DE NOIVA.	19
3.2 TRADIÇÃO E CONVENÇÃO	24
3.3 ELEMENTOS SIMBÓLICOS	25
3.3.1 ESTRUTURA - MODELO, COR, ALTURA	26
3.3.2 RITUAIS – CORTE E DISTRIBUIÇÃO	28
PARTE II ESTUDO EMPÍRICO	31
CAPÍTULO IV METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	33
4.1 NOTA INTRODUTÓRIA	35
4.2 MÉTODOS DE PESQUISA	35
4.3 UNIVERSO E AMOSTRA DO ESTUDO EMPÍRICO	36
4.4 CONSTRUÇÃO E METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	37
4.5 TRATAMENTOS DOS DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS – JUSTIFICAÇÃO DOS MEIOS DE ANÁLISE	38
CAPÍTULO V ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	39
5.1 INTRODUÇÃO	41
5.2 DADOS GERAIS DA PESQUISA	41
5.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS INQUIRIDOS (Q0)	43
5.4 SIMBOLISMO DO BOLO NO CASAMENTO (Q2; 13; 14; 22; 23 E 24)	44
5.5 INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO (Q7; 8; 9; 10 E 15) ...	48
5.6 FATORES RELEVANTES NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO (Q3; 4; 5; 6; 11; 16; 17; 18; 25)	49
5.7 VERIFICAR PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS DO BOLO DE CASAMENTO (Q1; 12; 19; 20 E 21)	53
CAPÍTULO VI CONCLUSÃO	55
6.1 INTRODUÇÃO	57
6.2 PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RESULTADOS	57
6.3 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES	58
6.4 LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DO PRESENTE TRABALHO	59
6.5 DIRECIONAMENTOS PARA FUTURAS PESQUISAS	59
ANEXO I	69
ANEXO II	70
ANEXO III	72

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 BOLO DO DÉCIMO SEGUNDO DIA	19
FIGURA 2 BOLO DO DÉCIMO SEGUNDO DIA	20
FIGURA 3 BOLO DE CASAMENTO DA RAINHA VITÓRIA	21
FIGURA 4 DETALHES DO TOPO	22
FIGURA 5 <i>ROYAL WEDDING CAKE OF PRINCESS ROYAL VICTORIA ADELAIDE</i>	24
FIGURA 6 TABULAÇÃO DO TOTAL DOS RESULTADOS	42
FIGURA 7 ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS NUBENTES	43
FIGURA 8 MESES PREFERÊNCIA DE CASAMENTO	44
FIGURA 9 IMPORTÂNCIA DO BOLO DE CASAMENTO	45
FIGURA 10 SIMBOLISMO DO BOLO DE CASAMENTO	45
FIGURA 11 SIGNIFICADO DO BOLO DE CASAMENTO	46
FIGURA 12 SIGNIFICADO DO FORMATO DO BOLO DE CASAMENTO	46
FIGURA 13 COR DO BOLO DE CASAMENTO I	47
FIGURA 14 COR DO BOLO DE CASAMENTO II	47
FIGURA 15 DECISÃO NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO	49
FIGURA 16 RELEVÂNCIA NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO	51
FIGURA 17 RELEVÂNCIA NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO	51
FIGURA 18 CUSTO DO BOLO NO DECORRER DOS ANOS	53
FIGURA 19 PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO BOLO DE CASAMENTO	54

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 QUESTÕES DO ESTUDO EMPÍRICO	37
QUADRO 2 TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	42
QUADRO 3 SIMBOLOGIA DO BOLO	44
QUADRO 4 INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO	48
QUADRO 5 FATORES RELEVANTES NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO.....	49
QUADRO 6 PREÇO DO BOLO DE CASAMENTO.....	52
QUADRO 7 PERMANÊNCIA VS MUDANÇAS	54

PARTE I | FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

CAPÍTULO I | INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação e os rituais do casamento também. No passado, toda a problemática relacionada com as questões de celebração de laços entre famílias, continuidade de gerações e questões patrimoniais eram importantes (Ribeiro, 2010). Será que esses aspectos se modificaram no mundo contemporâneo?

A festa do casamento confirma o início de nova célula social, que ocorre dentro do contexto de afirmação perante a sociedade. Tudo é pensado e previamente preparado, a música, flores, as roupas, o cerimonial e bolo de casamento, isto é, desde a antiguidade que ao casamento se associam rituais com cerimônias específicas.

A diversidade dos povos permite que cada um tenha características específicas nas leis do casamento e modos particulares de legitimá-lo perante a sociedade. Essa legitimação vem carregada de um simbolismo cultural, histórico, espiritual e social, que exige a presença da comunidade, ou de pelo menos alguns indivíduos, para confirmar o nascimento dessa nova célula familiar, muito embora esses nem sempre tenham consciência da importância de seu papel, ao presenciar um casamento. Segundo Herculano (cit. in Pereira, 2013, p.190) “*para dar mais solenidade aos esponsais, tinha-se introduzido o uso de celebrar o pacto promissório perante um sacerdote, que às vezes obrigava os contraentes com juramento a reconhecerem esses esponsais*”.

Ao longo da história, o reconhecimento que o ritual de casamento se mantém em muitos traços inalterado, é percebido e presenciado no que diz às questões : ter convidados na cerimônia do casamento; *dress code* diferenciado para esta ocasião; a festa associada a abundância, à imagem do *status* social e ao sentimento de felicidade que ela traz; o receber o doce como símbolo de alegria, flores a decorar o ambiente e por fim, o bolo de casamento, o corte simbólico pelos noivos e a distribuição do mesmo como partilha de felicidade e agradecimento.

Estas considerações iniciais pretendem evidenciar tanto a realidade material quanto o simbolismo associado à boda e ao bolo de casamento. Segundo Lavrador (2016, p. 88), a palavra “boda” significa “oferenda aos deuses”, “promessa” e ainda “festa ou banquete de celebração de um casamento”, onde consideramos nós ser o “Bolo de Casamento” a “rainha da festa”. Este tem representado ao longo do tempo, um dos rituais do casamento no qual se mantem a grande maioria dos seus traços materiais e imateriais - escolha do modelo, cor, altura, sabor, confecção, apresentação em local de destaque e o ritual do corte e do consumo.

1.1| DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O bolo sempre desempenhou um papel muito importante nas festas de casamento. No costume dos antigos romanos, a noiva era encaminhada em procissão para a casa do noivo, onde à porta era recebida pela mãe do noivo com um “bolo”¹ de frutas. O noivo quebrava-o na cabeça da noiva. Qual o significado deste gesto? As interpretações são várias: propiciar a fertilidade e a abundância, celebração de um ritual de passagem de um estado ao outro na vida da jovem. Essa era a forma socialmente mais valorizada de contrair núpcias no mundo romano e tinha o nome de *confarraetio* nome que deriva de os nubentes partilharem em sinal de união de uma espécie de bolacha de cereais grosseiramente moídos.

Na antiga Grécia o ritual se assemelhava, havia um ritual para além da figura da noiva que se estendia à decoração da casa com ramos de oliveira, o pai ou tutor da noiva era quem oferecia o banquete, onde se comiam bolos de sésamo por se crer que este beneficiava a fertilidade do casal. Após a cerimônia, os noivos seguiam juntos para a casa do noivo, onde são esperados por seus pais, a mãe do noivo com uma tocha acesa e o pai com uma coroa de mirto. A noiva recebia um bolo de sésamo e mel ou uma tâmara, simbolizando votos de fertilidade e abundância (Matin, 2013).

Muitas outras culturas jogavam trigo, farinha ou mesmo “bolo” na cabeça da noiva e depois comiam os pedaços para terem sorte. Os cereais traziam a representação da abundância e fertilidade, o ato de quebrar tinha a representatividade do romper da semente para germinar, o ato do comer alimentava o corpo e lhe gerava saúde e força (Smith, W. 1875).

A tradição de oferecer bolos em datas especiais é antiga e a sua origem mais provável se deve ao uso do trigo, ingrediente principal da massa, que é também símbolo de prosperidade e fertilidade (Franco 1995).

Com a passagem dos tempos, o bolo de casamento não perdeu a sua função e simbolismo. Na Idade Média, inicialmente era um pão que evolui para tortas sempre com a intenção de ser o grande acontecimento da festa. Isso aconteceu com a ascensão do profissional da padaria, que, para simbolizar o poderio do seu patrão, preparava tortas imensas (Day, 2000).

A massa do pão dá lugar a tortas modeladas que, conforme o estatuto social de quem as oferecia, ao serem cortadas, de seu interior poderiam sair aves, cobras, pombos e outros. Tinham lugar de destaque à mesa sempre colocada sobre suportes altos. O corte era o ápice da festa, a grande surpresa e o momento tão esperado. Mesmo os menos abastados teriam suas tortas decoradas com recheios de carnes diversas e frutas (La Falaise, 1992).

¹ A literatura refere pão e bolo para a mesma simbologia.

O tempo evoluiu, os casamentos continuam a acontecer associados a um ritual festivo, na sua maioria das vezes. No século XIX, surge um marco na história dos bolos de casamento com a concepção imposta pela Rainha Victória para o seu bolo de casamento.

Diante do exposto, chegamos à **questão** a ser respondida nesta pesquisa: Será que os nubentes tem consciência da simbologia dos bolos de casamento?

1.2 | OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

A questão inicial nos leva ao encontro do nosso objetivo geral cujo foco principal é evidenciar a importância do Bolo de Casamento nas cerimônias de núpcias, avaliando seus significados e simbolismo para os noivos.

Devido ao imenso campo de estudo e sua relação direta com o objetivo geral, evidenciam-se os seguintes objetivos específicos que se querem atingir: averiguar quais os meses do ano com maior número de casamentos; verificar o simbolismo do bolo no casamento; verificar quem tem influência na escolha do bolo de casamento; verificar o que é relevante na escolha do bolo de casamento; avaliar em que medida se verificam permanências e mudanças do bolo de casamento.

1.3 | JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

No decorrer da vida acadêmica e profissional da autora desta dissertação, houve o desejo de aprofundar o conhecimento sobre a simbologia do Bolo de Casamento na festa de núpcias. Como profissional da área e pesquisadora também questionando qual o significado do Bolo de Casamento para os nubentes. Com pouca fundamentação científica em trabalhos acadêmicos neste sentido, o assunto foi motivo de impulsão para busca de resposta. Em decorrência, procuramos direcionar o olhar para os bolos de casamento em Fortaleza, Ceará, Brasil, acreditando-se que o assunto por si só justifica uma pesquisa, embora ainda embrionária, que poderá ser um estímulo inicial de outros trabalhos de aprofundamento.

1.4 | ESTRUTURA DO TRABALHO

Para atingir os objetivos propostos, a presente dissertação é composta por duas partes que reúnem seis capítulos em sua totalidade. Sua organização está assim distribuída, no sentido de separar a parte teórica da parte prática.

Na primeira parte teremos o correspondente aos capítulos I, II e III. No capítulo introdutório,

é apresentada toda contextualização do tema e da problemática, objetivos, estrutura, justificativa e organização da dissertação. No seguimento, os capítulos II e III, é apresentado o estado da arte, nas áreas investigadas - O Casamento e o Bolo de Casamento. Nestes capítulos estaremos estudamos a sustentação teórica que dá base a investigação sugerida.

Na segunda parte está descrita a parte metodológica e empírica, e comporta os capítulos IV, V e VI. Inicia-se com uma abordagem da metodologia adotada, segue-se a dimensão, a amostra e o universo do estudo, finalizando com metodologia da aplicação questionário como referencial de medida, todas descritas no capítulo IV.

No capítulo V, os dados obtidos por questionários são apresentados, analisados e discutidos. Tendo todo resultado empírico e a conceituação teórica apresentada e fundamentada chegamos ao último capítulo onde se apresentam os principais resultados, conclusões, contribuições, e ainda as limitações e direcionamentos para as futuras pesquisas.

CAPÍTULO II | O CASAMENTO

2.1 | CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS

Se procurarmos o significado da palavra casamento, iremos encontrar diversos sinônimos para qualificar. Cada época a classificava de forma distintiva pelo que podemos encontrar termos tão diversos como: casamento, matrimônio, enlace, união, contrato, bodas, todos para designar a união de dois seres. Assim, encontra-se no Dicionário:

“Casamento ou matrimônio (português brasileiro) ou matrimónio (português europeu) é um vínculo estabelecido entre duas pessoas, mediante o reconhecimento governamental, cultural, religioso (vide casamento religioso) ou social e que pressupõe uma relação interpessoal de intimidade, cuja representação arquetípica é a coabitação, embora possa ser visto por muitos como um contrato. Normalmente, é marcado por um ato solene (Ferreira, 1986. p. 362).

Etimologicamente o termo deriva ‘casa’, enquanto matrimônio tem origem no radical *mater* (“mãe”),[...]. Também pode ser proveniente do termo do latim medieval “casamentu” (Ferreira, 1986. p. 362).

A história registra o início do casamento em diversos contextos. Atendendo a que a cultura ocidental é muito influenciada pelo cristianismo e que o ritual do casamento, mesmo quando é só civil, assenta sob uma fórmula de festa dependente do cerimonial religioso, é importante discutir o fundamento religioso para o ato do casamento. Assim, segundo o testemunho bíblico, podemos dizer que o casamento nasce quando Deus cria Eva para que Adão não fique só.

¹⁹Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. ²⁰Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

²¹Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne.

²²Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou até ele. ²³Disse então o homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada".

²⁴Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

²⁵O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha” (Bíblia, Gn 2, 19-25).

Já no mundo antigo, os Gregos acreditam e alicerçam o casamento nas leis da mitologia, onde o seu referencial para a criação da mulher e do casamento se baseia no mito de Pandora.

A mitologia Grega nos descreve a criação da mulher após Prometeu enganar Zeus por duas vezes. O pai dos deuses e dos homens ordena a criação de um ser dotado de rara beleza e astúcia. Este a entrega a Epimeteu como noiva, e como presente lhe oferece uma caixa. Cheia de curiosidade, Pandora ao abri-la, liberta todos os males que hoje assolam a humanidade, como fome, miséria, tristeza, ambição entre outros. Ao perceber o que tinha libertado, Pandora tenta de imediato tapar a caixa, mas já era tarde, os malefícios da humanidade já se haviam espalhado, ficando a esperança. Assim, a humanidade passa a conviver com a mulher e todos os males ao que o mundo hoje está sujeito, restando a esperança (Hesíodo, Trabalhos e Dias; Teogonia 2014, 50,105).

Neste mito, a mulher, embora sendo uma dádiva divina, representa o mal em forma de beleza. Pandora ao abrir o pote com o “dote” que lhe foi confiado pelos deuses espalha sentimentos de angústia, tristeza, doença e pobreza, somente a esperança fica no pote. Sua atitude vai determinar uma mudança na imagem da mulher, ela passa a ser vista como um ser que não merece confiança, inferior e incapaz.

É neste contexto que os gregos conceberam a imagem da mulher no casamento, por isso ela terá que ser gerida por homem mais velho. Ela sai da tutela do pai, ou de um membro mais velho da família ou mesmo de um tutor, e passará para as mãos do noivo. Sua principal virtude é a procriação. Mazel refere o ritual criado entre o noivo e o pai da futura esposa. Leia-se:

Eu te dou esta filha para que ela ponha no mundo filhos legítimos – eu a recebo – junto a um dote de três talentos – recebo isso também com prazer. O negócio esta concluído, isto é, os negócios estão em boa ordem e o casamento pode desenvolver-se sem prejuízo patrimonial maior (Mazel, 1988, p. 209).

Ressalta-se aqui, que, em Esparta a mulher era mais livre, atuava como administradora e criadora dos filhos, sem grandes envolvimento em trabalhos domésticos (Mazel, 1988).

Os casamentos Gregos não eram assunto do Estado, cada cidade tinha suas regras, leis e interesses específicos. Baseava-se em questões políticas e sociais, com o interesse em unir famílias e perpetuar os laços de sangue, e em muitos casos também por questões econômicas.

Segundo Mason (2006, p. 22), em seu artigo publicado na revista *Ancient History, Greek and Roman through Late Antiquity Common*, havia meses especiais para a formalização do casamento, já que estes tinham toda uma simbologia de prosperidade para os recém casados.

Ainda segundo o mesmo autor, o principal mês dos casamentos era “*Gameleon*”, que em nossos dias seria referente ao mês de janeiro. Neste mês se comemorava o festival de “*Hieros Gamos*”. “Este festival” era um festival de casamento destinado a celebrar o casamento de Zeus e Hera” (Ma-

son, 2006, p.22)². Acredita-se que este fato veio a influenciar ao longo dos tempos a realização dos casamentos durante este mês. Outras datas prováveis seriam fevereiro - "*Anthestérion*" – mês das flores, em homenagem a Dionísio, para este eram preparados pães em forma de órgão genitais. Outras datas seriam durante o inverno e noite de lua cheia (Mason, 2006, p.22).

Ainda segundo Mason (2006), a festa teria três dias de duração - a *Proaulia*, era o pré-casamento, o dia de pedir as bênçãos aos deuses através das oferendas e sacrifícios, de modo a garantir um casamento com muita fertilidade. Entre os presentes ofertados para os sacrifícios, para além dos animais, estavam os pães, sempre preparados com trigo, mel e azeite ressaltando a base alimentar e que eram queimados nos altares.

No "*Gamos*"- casamento real – o pai da noiva era quem ofereceria o banquete. É sabido pelos escritos, que a alimentação teria como base o pão o *opson*³, e vinho. Como costume da época, as mulheres esperavam que fossem chamadas para partilhar o banquete, depois que os homens as autorizassem. No terceiro dia no horário noturno, ocorria o "*Epaulia*", cerimônia que conduzia a noiva em procissão, a casa do noivo, onde era recebida à porta pela mãe do noivo que a aguardava com um pão de frutas. O ato mais esperado durante a cerimônia era o momento em que o noivo recebia o pão ou bolo, (como já anteriormente referido, não se sabe ao certo, pois são encontradas as duas terminologias) e quebrava na cabeça da noiva. Este ato selava o rompimento da noiva com sua família e a entrada na nova família (Mason, 2006).

Os romanos assim como os gregos, fundamentam seus casamentos nos rituais da mitologia, sendo o rapto das Sabinas, o referencial representativo de seus atos durante a cerimônia.

O casamento teve precedentes míticos, começando com o seqüestro das mulheres Sabinas, que podem refletir o costume arcaico do seqüestro de noivas. Rômulo e seu bando de migrantes do sexo masculino viram rejeitados os seus pedidos *conubia*, o direito legal de casamentos, pela tribo vizinha dos Sabinos. De acordo com Tito Lívio, durante um banquete em conjunto Rômulo e seus homens seqüestraram as mulheres dos Sabinos, mas prometeram lhes um casamento honroso, no qual elas gozariam dos benefícios da propriedade, da cidadania e das crianças. Esses três benefícios parecem definir o propósito do casamento na Roma Antiga⁴ (Treggiari, 1991: 169).

² Tradução livre do autor

³ OPSON – tudo que era comido com o pão

⁴ Tradução livre do autor

Os contratos de casamentos romanos eram firmados entre famílias. A visão espiritual desse contrato vinha a ser ressaltada no contexto dessa união. O simbolismo do sagrado e do humano acontecia em simultâneo em todos os atos.

Para os romanos, o ato sexual não determinava ou consumava o casamento, este era confirmado pelo consentimento legal perante as leis e a vontade de ambos no ato da celebração. Esta união se estenderia às famílias de ambos, portanto, tanto o noivo como a noiva teria que aceitar a sua nova família.

Também os romanos acreditavam que determinados meses do ano trariam mais sorte e prosperidade ao casamento.

Na escolha da data, a superstição do dia do casamento desempenhou um papel importante. O mês de maio (como por muitos até agora) e a primeira metade de junho teve sorte para casamentos (Ov. Fast. 5.487; 6.225). A razão era que o mês de maio tirou seu caráter geral dos festivais da *Lemúria*, e também da oferta *Argeana*: no início de junho veio a ser escolhido por estar ligado ao culto de Vesta (a Deusa do Lar) e por ser o mês de Juno, a esposa legítima de Júpiter. Além destes períodos, era necessário evitar as datas de 13 a 21 de fevereiro (Ov. Fast. 2 .555); a primeira metade de março (Ov. Fast. 3 .393); os três dias da abertura do mundo inferior (*mundus patet*), viz. 24 de agosto, 5 de outubro, 8 de novembro; e também os dias de *Kalendas*, dos *Idos* e das *Nonas* (Smith, 2014).

A literatura nos diz que o casamento romano envolvia diversos símbolos e rituais sociais que perduram até os nossos dias:

“anel de noivado, véu da noiva, coroas de flores, união das mãos direitas dos nubentes, cortejo nupcial, banquete, o elevar da noiva sobre a soleira da nova casa (...) gestos e objetos que perduram desde a Antiguidade e que permanecem como sua marca indelével no mundo hodierno (Dias, 2004, p. 99)”.

Salienta-se que o anel que o noivo oferecia à noiva, seria colocado no quarto dedo da mão esquerda por se acreditar que esse tinha um nervo ligado diretamente ao coração, símbolo até hoje considerado aliança entre o homem e a mulher. Também no cortejo nupcial se salienta que a noiva, era conduzida para seu noivo por uma mulher que tivesse sido casada somente uma vez e acompanhada de crianças. O noivo seguia à frente da procissão a distribuir nozes entre a multidão. A boda ocorreria logo após o casamento (ao início do anoitecer), esta poderia ocorrer tanto na casa do noivo como da noiva, dependendo da condição financeira a determinação do local. Um bolo de casamento seria cortado e distribuído pelos convidados. Ao chegar à porta da casa, em um ato que relembra suas origens, o noivo toma a noiva nos braços repetindo o gesto de rapto das mulheres dos Sabinos, e adentra em sua casa (Smith, 2014).

A partir daqui, urge explorar, em conjunto, os três textos antigos de Hesíodo, *Trabalhos e Dias*; *Teogonia* (2014) Treggiari (1991), Smith (2014), que são citados e de que modo eles estão implicados no ritual do casamento. Todos eles preveem: a dependência da mulher face ao homem. Justifica –o o fato de as mulheres serem criaturas que chegam depois: depois da criação do mundo e do homem, no caso de Gênesis e de Hesíodo; depois da criação da cidade no caso de Roma; uma visão pessimista da mulher e culposa da mulher, no caso da Bíblia e de Hesíodo, uma visão mais conciliadora e paritária na mulher romana, no caso de Tito Lívio. O facto de o casamento assentar num mito primordial indica, não obstante a “fragilidade” da mulher, o seu papel fundamental na existência da comunidade humana do seu futuro enquanto personagem de um estado político, económico e socialmente estável. Um modo de integração do género feminino numa sociedade patriarcal, reservando-lhe o papel de “companheira”; procriadora, legitimadora da mais valiosa propriedade do homem: a sua descendência e continuidade. Torna-se também relevante contar que em todos estes atos fundacionais se encontram irmanados pela presença do motivo alimentar sob o tópico da abundância.

Contudo, segundo Dias (2004, p.99), “o casamento e as relações entre os dois sexos sofreram, entre a Antiguidade clássica pagã e a atualidade, profundas fraturas que desfocam qualquer identificação entre essas duas épocas”.

CAPÍTULO III | O BOLO DE CASAMENTO

3.1 | MARCO NA HISTÓRIA - A tradição do Bolo Britânico no bolo de casamento da Rainha Victória

Em toda a literatura sobre esta temática, o casamento da Rainha Victória é citado como um marco de mudança no contexto de todo o ato cerimonial que envolve o casamento, principalmente no que se refere ao bolo de noiva.

Segundo Natacha Chevalier (2014), existe semelhança entre o bolo de casamento inglês com o bolo do décimo segundo dia. Foi no reinado vitoriano que este bolo foi resgatado de suas origens o Pudim de Natal, como símbolo do costume e tradição*.

O bolo do décimo segundo dia era rico em frutos secos e especiarias que traduziam bem a história do povo britânico, sua cobertura o diferenciava de todos os estilos existentes. Esta era uma cobertura de massa de amêndoa geralmente colorida de rosa com cochonilha⁵ e sua decoração era preparada com uma pasta de açúcar moldável com o qual se podia retratar acontecimentos históricos do país através de figuras de açúcar (Cf. figura 1). Este também era usado para contar histórias de vitória de guerras (Cf. figura 2). Com a ascensão de Vitória ao trono, aos poucos ela reajusta o contexto do bolo para uma data mais expressiva para o povo britânico, o Natal. (Charsley, 1988).



Figura 1| Bolo do décimo segundo dia
Fonte: Day, 2017

⁵ Corante cor carmim

*Nota: o bolo do décimo segundo dia celebrava a Epifania, com a chegada dos Reis, doze dias depois da noite de 24 de dezembro, na noite de 5 de janeiro.



Figura 2 | Bolo do décimo segundo dia
Fonte: Day, 2017

Em 1769, Elizabeth Raffald's, famosa confeitadeira de Manchester, além da sua atividade de fabricar os bolos, transcreveu toda sua experiência profissional para o livro *The Experienced English Housekeeper*, onde descreve o preparo de um bolo de noiva com todos os detalhes. Supreendentemente, constata-se na sua descrição que os ingredientes são semelhantes a tantas outras receitas existentes. No entanto, esta apresenta uma forma distinta de cobrir o bolo. Ela resgata uma antiga cobertura de amêndoas usada para cobrir o bolo de natal, mas que não era usada desde o final do século XVII e incorpora a cobertura de clara de ovo e açúcar refinado que já tinha estabelecido para cobertura de bolo. Esse modo de cobertura dupla passa a ser uma característica fundamental dos bolos de noiva (Charsley, 1988) que se perpetuou até a década quarenta do século XIX.

No período de 1840, Londres vivia tempos políticos difíceis. Associado a estes tempos conturbados, surgiu a polêmica acerca da nacionalidade alemã do noivo da rainha. O contexto do bolo de seu casamento deveria, por esse motivo, expressar e confirmar visivelmente a identidade britânica em todos os sentidos..

Assim, foi escolhido um bolo de uma altura à semelhança do bolo do décimo segundo dia, que já trazia nele contido todo um contexto identitário, e também expressava a esperança, a beleza e o encantamento próprio de um bolo de noiva. Figuras em açúcar esculpidas minuciosamente para expressar a presença da rainha e de sua vida dedicada ao reinado são apresentadas no bolo da rainha Vitória, refletindo assim toda a tradição da época de 1840 (Stewart, 1964).

O bolo de massa sólida de frutos foi coberto com um glacê branco (símbolo de paz, pureza, inocência e castidade) (Chevalier & Gheerbrant, 1994, p.136) e decorado sobre um pedestal de três alturas onde estava exposto um topo com esculturas de açúcar da *Britannia* (a personificação feminina das Ilhas Britânicas) representando a identidade física britânica. A fidelidade estava representada pela figura de um cão aos seus pés. Os ilustres noivos, Albert e Vitória estavam vestidos com trajes romanos de festa. No centro figuravam pombas, entre os nubentes (Cf. Figura 3). “O bolo, foi transportado para fora do palácio para as multidões que clamavam, tinha mais de nove pés de circunferência e tornou-se uma curiosidade pública e centro das atenções” (Stewart, 1964, p. 129).

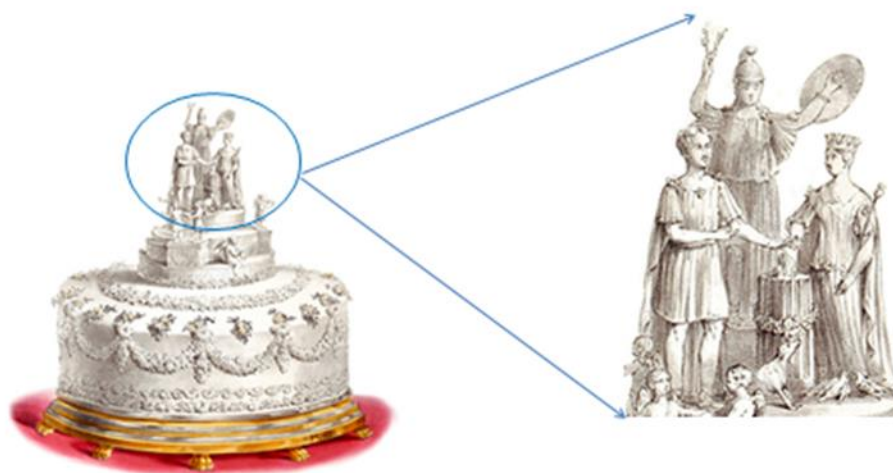


Figura 3|Bolo de casamento da Rainha Vitória
Fonte: Victoria Magazine – Queen Victória

As esculturas representando vários cupidos foram distribuídas pelo patamar inferior do topo. Um deles se destaca por estar a escrever sobre os seus joelhos, simbolicamente, a data do dia do casamento. Toda a decoração era envolta de flores de laranjeiras (símbolo de fertilidade) em buquês e murta entrelaçadas (Cf. Figura 4). O requintado *Royal Wedding Cake*, símbolo identitário das celebrações do casamento, no termo da cerimônia foi posicionado em uma mesa do café da manhã no palácio de Buckingham (*Victoria Magazine, n.d.*).

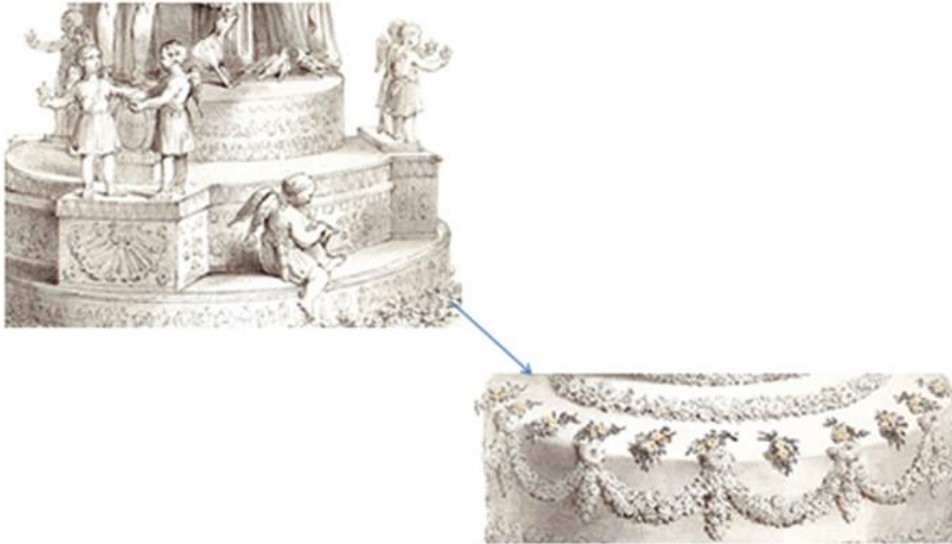


Figura 4|Detalhes do topo
Fonte: Victoria Magazine – Queen Victoria

Victória rompe com uma série de normas reais, ao se dedicar pessoalmente aos pormenores do casamento. Ela “rompeu com a tradição real ao ser a primeira monarca britânica a usar um vestido de noiva branco” (Williams, 2012, p.88). Essa atitude reforçou na população da época sentimentos fortes e tradicionais tais como a castidade, inocência e pureza, significados esses que se estenderam na imagem do bolo.

Segundo Simon,

“a partir de meados do século, e particularmente sob a influência de Príncipe Albert e em conexão com a Grande Exposição de 1851, as influências artísticas continentais de natureza mais obstinada começaram a deixar sua marca na Grã-Bretanha. Aplicado a gêneros alimentícios, eles levaram à introdução de uma geração inteiramente nova de sutilezas. Características arquitetônicas e esculturais em estilos variados constituíam enormes objetos decorativos, cujas conexões com os alimentos nem sempre eram imediatamente aparentes. Com a família real em primeiro plano em uma sucessão de casamentos amplamente divulgados para os filhos da Rainha Vitória de 1858 em diante, o bolo de noiva tornou-se um excelente exemplo. Adquiriu nos círculos mais altos uma gama de superestruturas bizarras em pasta de açúcar. Eles fizeram do bolo

um objeto de exibição gigantesco, no caso dos bolos reais, com cerca de um metro de altura, proporcionando uma peça central para banquetes de casamento.(Charsley, 1989, p. 236)”.

A imprensa escrita da época torna assim esses acontecimentos reais grandes motivos para expor a figura do bolo, já que o mesmo retratava e era reconhecido como um autêntico produto britânico. “Esse frenesi da mídia” escreve Emily Allen, “estabeleceu o padrão para todos os casamentos reais subsequentes durante o período vitoriano - e houve um grande número, já que todos os nove filhos de Victoria e Albert se casaram” (Allen cit in Sullins, 2017, p.9).

Assim, os casamentos reais passam a estabelecer um padrão de moda observado quer no vestido de noiva quer no bolo de casamento. O bolo se torna cada vez mais peça de arte comestível, cada vez mais alto e sumptuoso, um “espetáculo teatral esperado por todos os súbditos, um status” (Chevalier, 2014, p. 7) (Cf, Figura 5). “No final do século XIX, o uso do bolo em camadas brancas produzido comercialmente se tornou um acessório dos casamentos e passou a ser generalizado” (Sullins, 2017, p.9).

A partir da foto publicada na *The Illustrated London News* (Cf. Figura 5) e divulgação por toda imprensa local e nacional, o bolo sai do contexto comum para ser admirado e desejado por todos. Segundo Nicole (2010, p. 82), “é um objeto a ser visto, sua elegância e elevação conferem-lhe uma aparência de conto de fadas; algo como um sonho, impossível “. O bolo passa a ser a magia do dia do casamento a representatividade do sonho materializado em forma de bolo. Ele personaliza e torna real e visível todo o sonho da noiva.

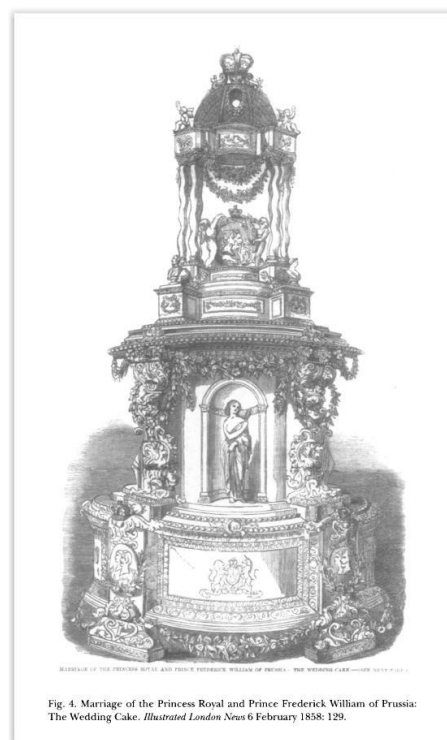


Figura 5 / *Royal Wedding Cake of Princess Royal Victoria Adelaide*

Fonte: *Victoria Magazine – Queen Victoria* -

3.2 | TRADIÇÃO E CONVENÇÃO

Como podemos ver na fundamentação teórica do ponto anterior, o bolo de casamento vulgarmente designado de bolo de noiva, tornou-se, entre outros, ao longo da história, um alimento de identidade. A especificidade da data, a escolha do modelo, do sabor, da cor, da decoração e do local de exposição, define-o como patrimônio identitário do momento, assim, ele reflete o simbolismo tradicional e é o elemento chave para registrar e marcar o ato, validando assim as núpcias (Chevalier, 2014).

Neste contexto nos perguntamos: por que o bolo e não as flores, a música, o convite ou mesmo a própria celebração? Diversos autores atestam que as pessoas não sabem contextualizar o simbolismo do bolo de casamento, mas sentem que ele é importante para legitimar a união. Ele não é visto como alimento em termos nutricionais, mas como “alimento de partilha” que, ao ser cortado e compartilhado entre os noivos, confirma o compromisso de um com o outro, da vivência partilhada daquele dia em diante e ainda, encerra um simbolismo cultural e social testemunhado pela comunidade (Herculano cit. in Pereira, 2013).

O bolo de casamento sai assim do contexto alimentar e entra no contexto do requinte e da arte. Segundo a antropóloga Mary Douglas, o fato de ter uma função biológica e nutricional não o separa

ou impede de se destacar como uma arte comestível feita na maioria das vezes para ser apreciada e comida, embora o ato de o comer nem sempre ocorra (Sullins, 2017).

Ele se tornou o legitimador do casamento, havendo festa ou não, sendo comestível ou não, sendo de modelo tradicional ou não, sai do contexto de um simples objeto “Bolo” para se tornar a referência da consagração do ato do casamento (Charsley, 1992). Segundo o mesmo autor, considerado o maior estudioso da temática, o papel principal do bolo é “marcar o evento como um casamento” (1992, p.4), reforçando o autor ainda a ideia de que “ter um bolo de casamento adequado [é] identificado como uma tradição”, no ato de casar (Charsley, 1988, p.238).

Ao longo dos tempos, o bolo tornou-se uma referência, nas tradições e convenções do casamento, mesmo que nos dias de hoje se enquadre dentro de um sistema de novas regras adaptadas aos novos tempos. Mesmo que na atualidade nem sempre sirva de alimento, a sua simples presença e aparência é elemento capaz de gerar encanto e deslumbre.

O comércio que envolve todo ritual da festa de casamento, tanto antes como hoje, tem contribuído, mesmo que sem consciência do que está gerando, que esta tradição cada vez mais se fortaleça, pois permite, com imensas alternativas de modelos, preços e tamanhos, a aquisição do bolo de casamento tão desejado (Charsley, 1988).

Diversas razões e visões iram fundamentar a sua existência e continuidade, embora havendo pontos de vistas diferentes em suas interpretações, essa visão múltipla só fortalece sua presença no ato matrimonial. Segundo as palavras de Simon Charsley (1988, p.238), eles são “mágicos”, elementos de “idolatria”, são o que podemos dizer “tradição tradicional”.

Em síntese, podemos afirmar que o bolo de casamento é uma convenção, pelo fato de ser um costume sedimentado nas práticas conviviais do presente e apoiado na legitimação de um objeto nobre do passado (tradição vitoriana), mas também uma tradição, que se transmite de geração em geração.

Parece-me que ter um bolo de casamento tradicional, deveria seguir um ritual "pelo livro" isto estaria relacionado diretamente com a cultura britânica e proporciona um sentimento de pertença, continuidade, segurança, mas talvez também um sentimento supersticioso de que será um bom presságio para o futuro do casal, o "fator mágico" do ritual (Chevalier, 2014, p.5).

3.3 | ELEMENTOS SIMBÓLICOS

Como já referido, o bolo é um desses alimentos cuja função simbólica pode sobrecarregar completamente seu *status* atual como comestível. Mais do que tudo, o bolo é uma “idéia” (Humble, 2010, p. 8). Os elementos simbólicos do bolo de casamento podem exibir e refletir diversos sentimen-

tos, que somente quem o sonhou e idealizou consegue entender na sua plenitude, restando para os convidados um simples olhar indiferente, por vezes incapaz de identificar a mensagem nele contida, mas aceitando-o como um presente de arte e requinte que dá significado à festa do casamento.

Compartilhando desse pensamento, a investigadora Cherry Levin (2013), afirma que o bolo de casamento evoluiu muito em relação às técnicas de fabricação, estética e no uso dos adornos da decoração, mas, em relação ao ato da degustação, pouco houve de evolução ou incentivo para o consumo do mesmo e os que o servem não o fazem por consciência do simbolismo mas para agradar e satisfazer a curiosidade dos convidados.

3.3.1 | Estrutura - modelo, cor, altura

O bolo de noiva apresenta várias interpretações, para cada cultura e religião há uma simbologia e uma leitura diferente associada. No entanto, confeitores, comunidade e noivos concordam em um ponto: o bolo é o símbolo do casamento. Como já foi referido no ponto anterior deste trabalho, não há casamento sem um bolo, o ato do casamento não se completa sem o mesmo.

Cada parte do bolo tem uma simbologia que o envolve e o permite interpretar. Esta interpretação é parte integrante das diversas leituras e associações que foram se formando no senso comum do pensamento popular ao longo dos tempos. Poucos símbolos permanecem tanto tempo com o mesmo conceito, e embora hoje essa relação simbólica não se encontre inteligível para a maioria, a permanência e a “obrigatoriedade” do bolo na festa do casamento provam que ela existe num registro profundo, quase subconsciente (Charsley, 1988).

O bolo de casamento tomou um padrão reconhecido universalmente, embora ocorram pequenas diferenças em alturas, cores e decoração, a convenção toma por base o modelo britânico, tornando-o tradicional no sentido do reconhecimento universal como bolo de casamento. Este é identificado por ser coberto por uma camada de glacê “real⁶” duro e branco, ter três camadas empilhadas em tamanho decrescente ou separadas por pilares, apresentar decorações artísticas comestíveis, ou não, ao redor, e no topo trará convencionalmente um noivo e uma noiva, flores ou um adereço que ligue a imagem ao casal. Deverá estar colocado sobre uma base que segura sua estrutura, e muitas vezes, esta base pode revelar a condição sócio econômica da família dos nubentes. (Charsley, 1992).

⁶ Após o casamento da Rainha Vitória o glacê branco passou a designar-se de Glacê Real.

Paul Sullins (2017, p.10) associa o bolo à noiva comparando-os:

(...) seu principal referencial simbólico é a fertilidade heterossexual, focada no corpo da noiva (...). Embora os valores particulares e as sensibilidades da era vitoriana tenham dado lugar há muito tempo a outras tendências culturais, o bolo de casamento de inspiração vitoriana em uso comum hoje mantém sua função como uma representação simbólica da noiva. Sua cor e aparência, uma forma de cone branco estreito no topo e alargando para o fundo, recapitula a forma feminina da noiva, em seu vestido de noiva branco, estreito no topo e largo na parte inferior.

A brancura do glacê continua ligada simbolicamente à pureza, embora possa haver detalhes coloridos associados a este fundo branco.

Tudo que envolve o casamento é pensado predominantemente pelo universo feminino. Ao observarmos os adereços ou “sutilezas”⁷ que são usadas por convenção nas decorações dos bolos tais como, corações, flores, cisnes, pombos e cupidos símbolos esses que estão representativamente ligados ao laço de continuidade, gestação e fertilidade, tudo tem um olhar para a continuidade da vida (Sullins, 2017).

Segundo Simon (2003, p. 60), as decorações também se tornaram fatores significativos e identitários do próprio casal. Poderemos encontrar a representação do próprio casal, brasões, emblema e holograma manifestando a identidade do casal explícita de maneira a comunicar à comunidade que tipo de novo casal se está formando na sociedade. Nenhuma outra decoração deveria ser introduzida a não ser flores e folhagens, para não descaracterizar o bolo de casamento (Charsley, 2003).

A partir de 1858, o desenvolvimento vertical do bolo de casamento esteve diretamente ligado à condição socioeconômica. Segundo Claire (1964, p.136), o comércio do bolo de casamento possibilitou a acessibilidade do mesmo a diversas classes sociais, principalmente com os topos dos bolos fabricados em série com diversas figuras que poderiam representar um pouco da personalidade do casal, mas não a sua verdadeira identidade pessoal. Esse tipo de decoração trazia a possibilidade de eternizar esse momento, já que não eram mais comestíveis e poderiam ser guardados (Stewart, 1964).

Quanto ao simbolismo relacionado com a forma arredondada mais comumente usada, alguns estudos da “antropologia comparativa e da mitografia” referem que esta escolha esta ligada já remotamente a rituais específicos (Nicole, 2010, p. 71).

Por mais de mil anos os chineses comeram bolos de lua para celebrar um ritual que envolve famílias que se reúnem para comer os pequenos bolos, beber vinho, recitar

⁷ Decorações que envolvem o bolo de casamento.

poesia e observar a Lua. Tradicionalmente, esses doces são redondos, uma forma projetada para refletir a lua cheia (...). Enquanto os chineses da antiguidade celebravam a enorme lua cheia no Outono, os russos pagãos cozinhavam bolos redondos ao sol em homenagem ao retorno do sol na Primavera. O festival de *Maslenitsa* marcou o equinócio vernal até que a igreja ortodoxa o moveu para coincidir com a Quaresma. Os antigos celtas também parecem ter marcado as estações com bolos redondos. O festival de *Beltane* em 1 de maio, que celebra a chegada do Verão, pode envolver vários rituais baseados em um bolo redondo formado com botões em todo o seu topo (Nicole 2010, p.71,72).

Concordando com a autora, podemos supor que a forma arredondada está simbolicamente ligada à união dos indivíduos.

3.3.2 | Rituais – corte e distribuição

O bolo marca uma sequência teatral no ritual do casamento. Na descrição do antropólogo Charley (1987, p. 96,97), entendemos claramente a importância do papel significativo do bolo, ele é o primeiro a ser referenciado pelos noivos que têm de cumprir todo um ritual antes de cumprimentar seus convidados. Percebemos também que a atitude de serem fotografados ao lado do bolo é uma maneira de perpetuar o evento. A fotografia representa um documento de validação do acontecimento e o bolo é a “testemunha ocular” que certifica a ocorrência e a legítima.

As recepções geralmente começam com a fotografia para a festa nupcial. Isso envolve o primeiro uso do bolo. A série padrão de fotos tiradas profissionalmente inclui o corte do bolo (...). Os buquês que a noiva e as damas de honra levaram consigo geralmente são dispostas ao redor do bolo. Para a fotografia, a noiva e o noivo são colocados em posição, juntos segurando a faca com a lâmina apoiada na camada inferior e olhando para a câmera (Charsley, 1987, p. 96,97).

Devemos aqui fazer uma breve retrospectiva. Na década de 80 do século XIX, a etiqueta era expressa em afirmar que o corte do bolo seria praticado somente pela noiva. Ela como gestora de um novo lar, tinha a tarefa de o partir e repartir, o bolo iniciando assim a sua nova condição de casada a partir desse momento. A sofisticação e a introdução de uma segunda cobertura sobre o bolo, branca e dura, torna essa tarefa impossível para a noiva de então. A partir de 1938 o noivo é incorporado na ação do corte. Muda-se então a visão do ato do corte, “um novo ritual com um novo significado foi constituído”, passa a representar uma união, a vida a dois exige que se compartilhe as tarefas (Charsley 1988 p.239).

Encontramos em Nicole (2010, p.82) a mesma interpretação. Segunda a autora, somente na década de 1930, o ato em conjunto do corte do bolo é praticado pelo casal. Como o bolo de casamen-

to é reconhecido como o “a noiva retratada em seus sonhos”, o corte do bolo feito pelo casal sugere que o ato da desvirginção não será um ato solitário, mas composto pelo casal. Mas a razão prática desse ato se dá, na verdade, pela dificuldade da noiva em cortar a grossa e dura camada de glacê que cobre o bolo.

A evolução do ritual do corte torna-se parte de uma etiqueta protocolar. A importância dada a este momento é tanto que os manuais de etiqueta social passam a trazer um descritivo de como proceder. O ato do corte segue uma etiqueta social implícita, um ritual definido e contextualizado por todos os presentes. Objetos e cerimonial se misturam em um só acontecimento. A faca com as iniciais dos nubentes gravadas ou simplesmente decorada com uma fita deverá estar sobre a mesa, ao lado do bolo. A noiva tomará a faca com a mão direita e o noivo juntará a sua mão sobre a dela. Assim se concretiza o ato do corte a dois (Derraugh & Derraugh, 1998, p.55).

Segundo Paula Dias (2004, p. 102), a união do homem e da mulher foi determinada por Deus com a criação do mundo. ‘A monogamia é privilegiada: a união de Adão e Eva “numa só carne” é estabelecida por Deus, inaugurando uma comunidade de vida exclusiva para ajuda mútua’. Essas afirmações vão se sucedendo em diversas interpretações bíblicas,

Coube a S. Paulo, mais do que aos Evangelhos, o estender da disciplina matrimonial ao universo humano. As suas cartas, nuns casos, reflectiram a mensagem dos textos anteriores, e reiteraram o carácter sagrado e a indissolubilidade do matrimónio; noutros, alargaram a doutrina cristã sobre a matéria num espírito de quase igualdade nos direitos e deveres do homem e da mulher: surgem como obrigações a submissão e o respeito da esposa pelo marido; o amor e ajuda do marido à esposa; o direito dos cônjuges ao corpo do outro (Dias 2004, p.104).

A ação de cortar o bolo de casamento tem uma representatividade expositiva simbólica do ato do ferir para reproduzir, sendo presenciado, aceite e aprovado pelos convidados que são testemunhas diretas desse ato. A presença dos convidados faz deles testemunhas presenciais diretas da consumação do casamento. Após cortar o bolo, tendencialmente, os noivos compartilham o ato de comer a primeira fatia juntos, simbolizando um gesto de união (Stewart, 1964).

O ato de repartir, distribuir e ser aceite também está baseado no ato da comunhão. Jesus à mesa partiu e repartiu o pão com os seus discípulos (Bíblia, Mt 26,26), também os noivos repetem o ato no dividir e distribuir com os convidados o seu bolo de casamento. O hábito de enviar fatias do bolo para os familiares e amigos que não puderam comparecer no ato de casamento, embora tardiamente, legitima o envolvimento dos mesmos (Derraugh & Derraugh, 1998).

Outro fato importante e relevante é o costume de guardar a última camada do bolo para ser compartilhado no nascimento do primeiro filho. Essa prática só é possível de ser realizada porque os

bolos de frutas quanto mais envelhecidos mais apurados ficam em termos de sabor. Este amadurecimento físico do bolo torna-se símbolo do amadurecimento do casal através do primeiro filho (Humble, 2010).

PARTE II | ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO IV | METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1 | NOTA INTRODUTÓRIA

Com base nas considerações teóricas apresentadas nos capítulos anteriores, apresentamos uma visão história (Capítulo II). No contexto do estudo do tema do bolo de casamento, foi indicada anteriormente a sua simbologia e rituais a ele associado.

Um fato, um questionamento ou uma curiosidade pode-se tornar um ponto importante para desenvolver e aprofundar o conhecimento, pelo que depois de fundamentar padrões até hoje praticados no contexto do bolo de casamento, neste capítulo apresentam-se as etapas metodológicas da investigação associadas a esta temática. Nele serão apresentados os métodos e dados utilizados, bem como os objetivos, universo, e amostra do estudo. Será também exposta a base de recolha de dados primários.

4.2 | MÉTODOS DE PESQUISA

O bolo de casamento tem sido um assunto pouco estudado do ponto de vista histórico, antropológico e cultural. De fato ele tem vindo a ser, sobretudo considerado sob o aspecto emocional e afetivo pelas diversas áreas de estudo.

Segundo Craveiro (2007, p 203), a “escolha da metodologia de investigação deve fazer-se em função da natureza do problema a estudar”, pelo que a escolha de um método quantitativo ou qualitativo depende do potencial para dar resposta ao problema de investigação e à questão levantada no estudo.

O tema em estudo tem por base “percepções e sensações” dos vários nubentes que o integram (Lorga, 2014, p.15), o que nos levava desde já a escolher uma pesquisa qualitativa, que se relaciona “mais com a compreensão e a interpretação sobre como os fatos e os fenômenos se manifestam do que em determinar causas para os mesmos” (Craveiro, 2007, p.203). Contudo, e conforme a mesma autora, uma pesquisa qualitativa não possibilita “estabelecer leis gerais – pressupostos de uma perspectiva de investigação positivista” (p.204) que se pretende adotar nesta investigação.

Em discordância com a perspectiva qualitativa, em que a realidade é apresentada como um ato subjetivo (Kovacs, et al., 2012), surge o estudo quantitativo, com base no paradigma positivista - paradigma caracterizado “pela unidade do método científico, o caráter eminentemente empírico, e isenção de valor do pesquisador” (Kovacs et al., 2012, p.21) - e que tem como “objetivo explicar a ocorrência de um determinado fenômeno baseada em números para tentar representar uma realidade observada” (Kovacs, et al., 2012, p.22), obtendo-se com sua aplicação “a supremacia da racionalidade em que os números são representativos de opiniões, conceitos e sensações” (Kovacs et al., 2012, p.21) que permitem fornecer resultados que podem ser confrontados.

Do apresentado, reconhece-se que o emprego de uma metodologia quantitativa será a mais convincente para nomear, caracterizar e ajuizar os processos fundamentais da problemática deste estudo. Portanto, neste estudo considerou-se pertinente estudar as características individuais e coletivas, uma vez que “estas técnicas revelam-se particularmente adequadas, pois permitem contemplar tanto a dimensão temporal como espacial” (Eusébio et al., 2003, p.21).

Em referência aos dados usados, e de acordo com Eusébio et al. (2003, p.2), “em qualquer projeto de investigação antes de se partir para a recolha de dados primários dever-se-ão consultar as fontes de dados secundários existentes e verificar se possuem a informação necessária”. Em gastronomia, o uso de dados secundários é fundamental, uma vez que através dos mesmos se consegue um ganho em termos de tempo, bem como uma redução de gastos financeiros.

Pelo apresentado, confirma-se a necessidade de se alargar a busca a mais dados primários e ou também a secundários para se garantir que os mesmos se adequam aos objetivos deste estudo, diminuindo incorreções (Craveiro, 2007). No levantamento dos dados primários, e em virtude da área de estudo, que integra uma grande possibilidade de interpretação, definiu-se que o questionário é a ferramenta de levantamento de dados primários mais apropriado.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008, p.21) “este método é especialmente adequado quando se pretende ter conhecimento dos comportamentos, valores e opiniões de uma população”, mas “ouvir” os nubentes através da leitura dos questionários não uma tarefa de fácil entendimento, pois se imagina haver diversas interpretações (Hardy & Beeton, 2001), sobre os diversos sentimentos que envolvem o casamento e seus bolos. No ponto 4.4 deste estudo será apresentada detalhadamente a descrição da construção do questionário.

4.3 | UNIVERSO E AMOSTRA DO ESTUDO EMPÍRICO

Considerando como base de estudo o Bolo de Casamento Vitoriano, o objetivo geral (evidenciar a importância do Bolo de Casamento nas cerimónias de núpcias, avaliando seus significados e simbolismo para os noivos), e específico (averiguar quais os meses do ano com maior número de casamentos; verificar o simbolismo do bolo no casamento; verificar quem tem influência na escolha do bolo de casamento; verificar o que é relevante na escolha do bolo de casamento; avaliar em que medida se verificam permanências e mudanças do bolo de casamento), dirigimo-nos então para a definição do universo e amostra.

Para que o estudo empírico tenha reconhecimento, deverá ter um mínimo representativo da população envolvida no assunto pertinente em análise. Caso isso não ocorra, poderá comprometer o

estudo em questão (Tkaczynski, 2009). Este ponto descreve a escolha e quantidade de questionários e ainda o método adotado.

Considerando que estamos falando de bolos de casamento, a identificação da população encontra-se coerentemente definida: o universo escolhido foram casais (noivos e/ou casados) da cidade de Fortaleza, Ceará Brasil. Não foi levantada a hipótese de alargamento da pesquisa por se considerar, que em tempo útil, se tornaria impossível a recolha dados numa área além do Ceará. Assim foram enviados 73 questionários e foram obtidas resposta de 51.

4.4 | CONSTRUÇÃO E METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Tendo em conta os objetivos do estudo e a temática, não foi viável encontrar um questionário totalmente coerente que estivesse devidamente organizado, portanto foi desenvolvido um novo (cf. Anexo I).

Assim, bases na revisão da literatura sobre a simbologia do bolo de casamento foram elaboradas questões de ordem direta a fim de as mesmas validarem os objetivos e a questão de partida desta pesquisa - será que os nubentes tem consciência da simbologia do bolo de casamento? (Cf. Quadro 1)

A formulação dessas questões teve por base a leitura de vários artigos sobre o decorrente assunto, tendo assim diminuído possíveis incorreções e erros. (Craveiro, 2007).

Quadro 1| Questões do estudo empírico

OBJETIVOS	QUESTÕES	TOTAL
averiguar quais os meses do ano com maior número de casamentos	0	
verificar o simbolismo do bolo no casamento	2; 13;14;23;22 e 24	6
verificar quem tem influência na escolha do bolo de casamento	7; 8; 9; 10 e 15	5
verificar o que é relevante na escolha do bolo de casamento	3;4;5;6; 11;16;17;18 e 25	9
avaliar em que medida se verificam permanências e mudanças do bolo de casamento.	1;12; 19;20 e 21	5
		25

Assim o instrumento de medida final inclui vinte e cinco questões. Foi elaborado em ficheiro eletrónico formato Word, e enviado através de email pessoal, entre os dias 21 a 31 de janeiro de 2018. No corpo do correio eletrónico constava um texto de enquadramento ao estudo, e o questionário seguiu em anexo. Os destinatários teriam apenas de assinalar os campos, anexar foto do bolo do seu casamento, salvar o ficheiro e enviá-lo por correio eletrónico.

4.5 | TRATAMENTOS DOS DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS – Justificação dos meios de análise

Com o objetivo de proceder à análise comparativa entre variáveis (Questões), optou-se por apresentar os dados agregados por variáveis e representados em formas de quadros e gráficos, de fácil leitura para os parâmetros elaborados. No tratamento dos dados recolhidos utilizou-se o programa informático *Excel*. Para a análise de interpretação recorreu-se a parâmetros de percentuais.

Em síntese, após o estudo em torno das questões levantadas para responder ao objetivo geral e específico, descreveram-se neste capítulo as metodologias ligadas ao estudo empírico. Foi efetuada uma pesquisa quantitativa capaz de apresentar opiniões e conceitos através de dados numéricos.

No processo de recolha de amostra foram equacionadas as potencialidades coletivas dos nubescentes. Em referência à tipologia dos dados levantados, verifica-se a obrigatoriedade de se certificar os dados primários e secundários. Para verificar os dados primários elegeu-se o questionário por se considerar o mais adequado.

Posteriormente foi definido o universo e amostra do estudo cujo foco foram casais (noivos e/ou casados) do Estado do Ceará, Brasil. O questionário foi aplicado entre os dias 21 a 31 de janeiro de 2018. No tratamento dos dados recolhido utilizou-se o programa informático *Excel*.

CAPÍTULO V | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

5.1 | INTRODUÇÃO

Com base nos capítulos anteriores, e em conformidade com a revisão literária e a pesquisa empírica recolhida, neste capítulo que se segue, serão discutidos e analisados os dados recolhidos pela aplicação do questionário ao perfil de público alvo.

O questionário usado no estudo procurou avaliar as várias dimensões diretamente relacionadas com o simbolismo do bolo de casamento estando dirigido para o melhor entendimento e compreensão das respostas.

Os dados obtidos nos questionários serão apresentados em gráfico e quadros, permitindo assim uma melhor leitura e compreensão. Serão expostos os valores totais da amostra (51), base da pesquisa, com a apresentação da média para cada variável e grupo de variáveis (Questões).

No sentido de facilitar à leitura as questões foram numeradas. Outro fator importante a ser mencionado é a característica da escolha dos inquiridos: pessoas casadas legalmente, pessoas separadas ou com uma segunda união e que tiveram festa de casamento foram consideradas pessoas que satisfaziam as condições para o levantamento dos dados.

5.2 | DADOS GERAIS DA PESQUISA

No Quadro 2 e Figura 6 apresentam-se os dados da pesquisa resultantes da aplicação do questionário. As respostas obtidas foram agrupadas em função das 24 questões de resposta fechada, com as quais se procurou saber, a importância do Bolo de Casamento nas cerimónias de núpcias, avaliando seus significados e simbolismo para os noivos; verificar quem tem influência na escolha do bolo de casamento; verificar o que é relevante na escolha do bolo de casamento; avaliar em que medida se verifica permanências e mudanças do bolo de casamento. Já em função da única questão de resposta aberta (Q 25), procurou-se saber as variações dos custos do bolo.

Quadro 2 | Tabulação dos Dados da Pesquisa

PESQUISA			
		Universe de pesquisa (
Q	Questionário	Sim	Não
1	Houve Bolo no casamento?	50	1
2	O bolo é importante para o casamento?	49	2
3	Você quis o bolo porque era bonito?	27	24
4	Você quis o bolo porque era tradicional?	38	13
5	Você quis o bolo por que viu em foto?	14	37
6	Você quis o bolo porque o ganhou?	3	48
7	Mãe escolheu o bolo?	6	45
8	Noiva escolheu o bolo?	32	19
9	Noiva e noivo escolheram o bolo junto?	11	40
10	Cerimonial escolheu o bolo?	2	49
11	O modelo do vestido influenciou na escolha do bolo?	6	45
12	O modelo do bolo foi tradicional?	32	19
13	Você conhece a simbologia do bolo?	12	39
14	Você conhece o significado de distribuição da fatia do bolo?	11	40
15	A confeitaria influenciou na escolha do bolo ?	21	30
16	Você escolheu o bolo pelo preço?	16	35
17	Você escolheu o bolo pelo sabor?	35	16
18	Você escolheu o bolo pelo Altura?	19	32
19	Você escolheu o bolo no formato verdadeiro ?	12	39
20	Você escolheu o bolo no formato cenográfico ?	9	42
21	Você escolheu o bolo no formato cenográfico e verdadeiro ?	9	42
22	Você sabe o significado das formas dos bolos?	3	48
23	Você escolheu bolo branco?	40	11
24	Você escolheu bolo Salmão?	2	49
25	Quanto custou seu bolo?	Quadro em anexo	

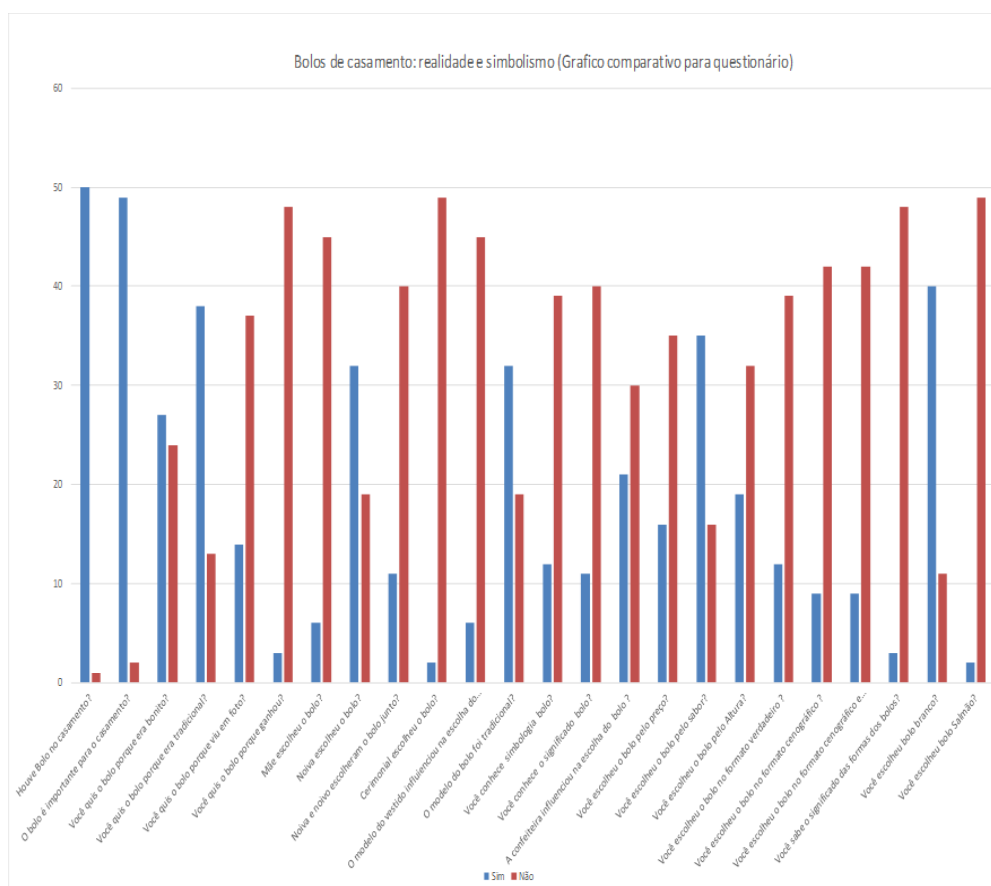


Figura 6 | Tabulação do Total dos Resultados

5.3 | CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS INQUIRIDOS (Q0)

Da caracterização dos questionados e avaliado pela (Q0), verifica-se que 98% (n = 50), são casais de orientação sexual convencional, verificando-se, contudo a existência de 2% (n=1), realizados no âmbito da nova forma jurídica contemporânea (Cf. Figura 7).

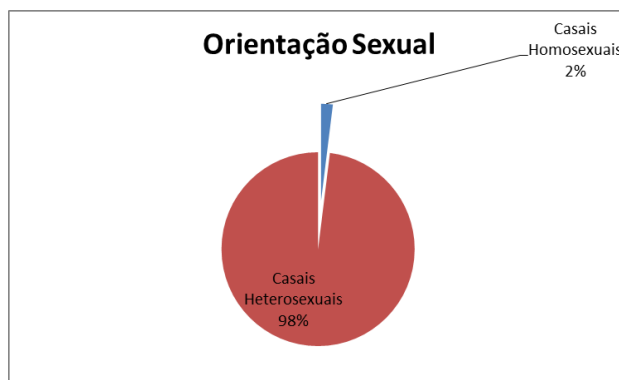


Figura 7 | Orientação Sexual dos Nubentes

Já no que se refere à preferência dos meses escolhidos para o casamento, as respostas indicam que, janeiro (17%; n=9), junho (14%; n=7) e dezembro (21%; n=11), (Cf. Figura 8), são os meses preferidos para as celebrações na atualidade. Percebe-se alguma continuidade na preferência dos meses desde a antiguidade, como verificado no Capítulo I, onde Smith (1875) associa a supertição da boa sorte para o casal, aos meses de maio e junho.

Os dados indicam ainda que janeiro e dezembro são dois meses agora também escolhidos como preferenciais para a realização do casamento. Assume-se que, pelo contexto atual da vida moderna dezembro e janeiro possuem algumas particularidades que podem ser relevantes para essa nova escolha. O pagamento do 13º salário, vários dias de “folga - Natal e Ano Novo”, além de muitas empresas programarem férias coletivas para esse período, possibilita, assim, ter mais dias para a lua de mel, o que poderá justificar a concentração de matrimônios realizados nestes meses.

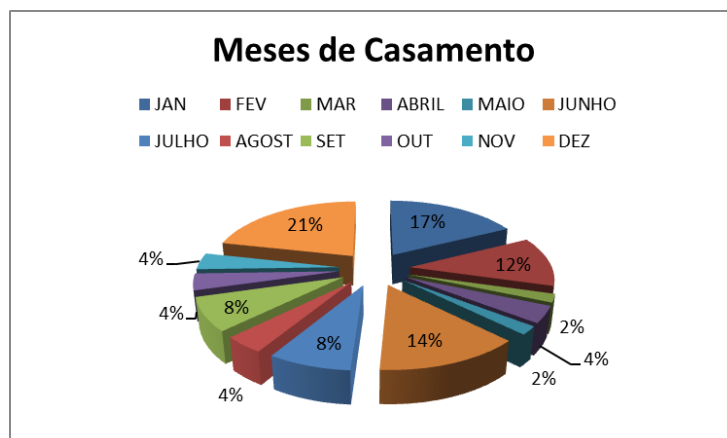


Figura 8 | Meses Preferência de Casamento

5.4 | SIMBOLISMO DO BOLO NO CASAMENTO (Q2; 13; 14; 22; 23 e 24).

O simbolismo do Bolo de Casamento pode ser reconhecido através de diversas variáveis já identificadas nos capítulos teóricos deste estudo. Neste contexto foram selecionadas 6 questões (Cf. Quadro 3) passivas de dar resposta ao objetivo específico – verificar o simbolismo do Bolo de Casamento.

Quadro 3 | Simbologia do Bolo

Q	SIMBOLOGIA DO BOLO	SIM	NÃO
2	O bolo é importante para o casamento?	49	2
13	Você conhece a simbologia bolo?	12	39
14	Você conhece o significado de distribuir a fatia do bolo?	11	40
22	Você sabe o significado das formas dos bolos?	3	48
23	Você escolheu bolo branco?	40	11
24	Você escolheu bolo Salmão?	2	49

Embora haja indícios da revisão da literatura, que o Bolo de Casamento tenha sido um símbolo importante na Antiguidade, o mesmo tem presença na maioria deste tipo de celebração a partir do séc. XIV. Dos 51 questionados cujas respostas foram recebidas, em sua grande maioria (96%; n=49) revelam a mesma percepção quanto à sua importância no ato (Cf; Figura 9), (Q2), reforçando a tese da importância do bolo em festa de casamento.



Figura 9 | Importância do Bolo de Casamento

Apesar de percebermos que em sua grande maioria os questionados acham que o bolo de casamento é importante, quando analisarmos as respostas dadas a Q13 (Cf. Figura 10), nos deparamos que o mesmo não acontece quanto ao reconhecimento de seu simbolismo, com 76% (n= 39) dos nubentes a não o reconhecer. Percebe-se assim que o mesmo passa a ser um objeto de arte comestível e decorativo para fotos.

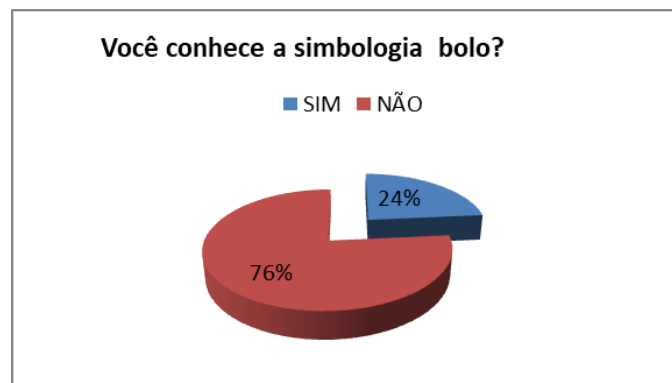


Figura 10 | Simbolismo do Bolo de Casamento

A variável que questiona o conhecimento do significado da distribuição da fatia do bolo (Q14), seguindo a mesma linha da questão anterior, apresenta um resultado que nos permite afirmar que somente uma pequena parcela (22%;n=11) do universo analisado conhece esse significado (Cf.Figura 11). Podemos deduzir que o simbolismo da partilha como agradecimento, aceitação e

integração na comunidade, representado na antiguidade pela distribuição do bolo, pode ter se perdido ao longo dos tempos.



Figura 11 | Significado do Bolo de Casamento

Na análise das respostas dadas à questão: você sabe o significado das formas dos bolos? (Q22), verifica-se que os nubentes, em sua grande maioria, não têm conhecimento do significado das mesmas (94%; n=48) (Cf. Figura 12) no simbolismo do Bolo de Casamento. Estas tão bem descritas por Nicole (2010), quando associa o simbolismo da forma redonda ao formato da lua e do sol como marcos de mudanças de estação, tão associadas quer aos meses preferenciais já identificados para o casamento, quer à mudança de estatuto.



Figura 12 | Significado do Formato do Bolo de Casamento

Na análise das questões Q22 e Q23, diretamente relacionadas com a cor e seu simbolismo, os resultados confirmam a opção de escolha da cobertura do bolo de cor branca (78%; n= 40) em comparação com outra opção de cor, (Cf. Figuras 13, 14) também frequentemente usada na atualidade para as coberturas do Bolo de Casamento, seguindo a mesma linha dos bolos do Séc. XIX, nomeadamente, o da Rainha Victória já devidamente descrito no Capítulo III, sugerindo assim que o bolo de casamento continua a ter um simbolismo, mesmo que inconsciente, com a identidade ligada à figura representativa da noiva e seu vestido assumida desde o casamento vitoriano.

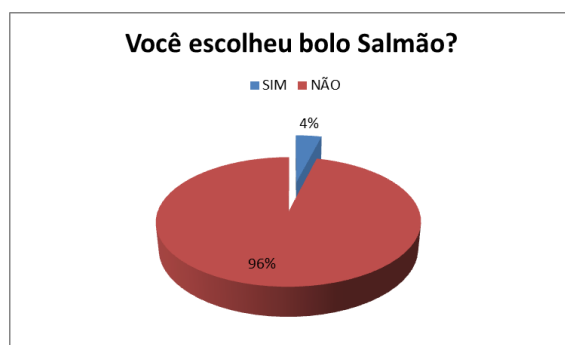


Figura 13 | Cor do Bolo de Casamento I



Figura 14 | Cor do Bolo de Casamento II

Em síntese, os resultados sugerem que, apesar dos nubentes não terem consciência nem conhecimento do simbolismo que envolve o Bolo de Casamento, estes consideram importante sua presença no ato do casamento.

5.5 | INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO (Q7; 8; 9; 10 e 15).

No conjunto das cinco variáveis que procuram responder ao objetivo específico: verificar quem teve influência na escolha do Bolo de Casamento (Cf. Quadro 4), nosso questionamento procurou identificar quem mais poderia influenciar na escolha para além dos próprios nubentes.

Quadro 4 | Influência na escolha do Bolo de Casamento

Q	INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO BOLO	SIM	NÃO
7	Mãe escolheu o bolo?	6	45
8	Noiva escolheu o bolo?	32	19
9	Noiva e noivo escolheram o bolo junto?	11	40
10	Cerimonial escolheu o bolo?	2	49
15	A confeitadeira influenciou na escolha do bolo ?	21	30

É comum que uma noiva, ao ir fazer a escolha de seu bolo, seja acompanhada de pessoas próximas e que aceite sugestões de terceiros. Os resultados do nosso estudo sugerem que na atualidade, embora possa haver opiniões da mãe (8%;n=6), da cerimonialista (3%;n=2), da confeitadeira (29%;n=21) e do noivo (15%;n=11), no final é a vontade própria e singular da noiva (45%;n=32) que prevalece na escolha do bolo (Cf. Figura 15).

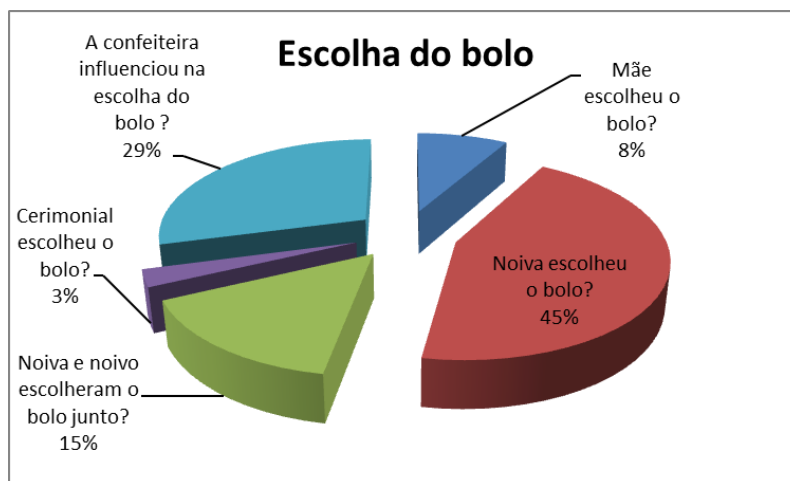


Figura 15 | Decisão na escolha do Bolo de Casamento

Salienta-se que no Séc. XIX o comércio de bolo de Casamento foi o grande responsável por influenciar esta tradição através das confeitadeiras. A partir do momento em que público da época tomou conhecimento de quem os fabricava, as confeitadeiras, passou a consultá-las por serem elas as conhecedoras do padrão identitário associado ao luxo, passando assim a serem elas as grandes influenciadoras da escolha do Bolo de Casamento da época, contrariamente ao que ocorre na atualidade (Charsley, 1988).

5.6 | FATORES RELEVANTES NA ESCOLHA DO BOLO DE CASAMENTO (Q3; 4; 5; 6; 11; 16; 17; 18; 25)

A análise das oito questões do Quadro 5 que se segue, vão permitir dar resposta ao quarto objetivo específico: verificar o que é relevante na escolha do Bolo de Casamento.

Quadro 5 | Fatores relevantes na escolha do Bolo de Casamento

Q	RELEVÂNCIA NA ESCOLHA DO BOLO	SIM	NÃO
3	Você quis o bolo porque era bonito?	27	24
4	Você quis o bolo porque era tradicional?	38	13
5	Você quis o bolo por que viu em foto?	14	37
6	Você quis o bolo porque o ganhou?	3	48
11	O modelo do vestido influenciou na escolha do bolo?	6	45
16	Você escolheu o bolo pelo preço?	16	35
17	Você escolheu o bolo pelo sabor?	35	16
18	Você escolheu o bolo pela altura?	19	32

Deste grupo de questões destaca-se claramente a quase igualdade de respostas quanto a relevância da escolha pelo quesito beleza (Q3), verificando-se que n=27 dos nubentes responderam “Sim” e n=24 responderam “Não” (Cf. Figura 16).

Em comparação com o quesito da relevância do ser tradicional (Q4), verifica-se que este é um quesito importante na escolha do bolo. Os dados demonstram que no universo total de 51 respostas, n=38 responderam “Sim” e n=13 responderam “Não”. Comparativamente ao quesito “beleza” podemos verificar que a presença de traços padrão de um bolo tradicional para um Bolo de Casamento (Cf. Figura 16).

Na avaliação da questão Q5, verifica-se que os nubentes não dão relevância à escolha do modelo do bolo através de fotos de existentes, refletindo-se esta opinião em n=37 nubentes a responderem “Não” e somente n=14 responderem “Sim” (Cf. Figura 16, Anexo II).

Ainda na análise do tema do que é relevante na escolha do bolo, salientamos que as respostas dadas às questões Q6 e Q16 permitem ainda identificar o variável preço como relevante na escolha. Apesar do universo da pesquisa, na sua maioria (n=35) não ter em conta o preço do bolo (Q16), sugerindo, mais uma vez, que independente do valor, a sua presença é indispensável. Verifica-se contudo, que a sua relevância é maior em comparação com a variável da questão Q6 que avalia a relevância para a escolha o ser presenteado com o bolo, apresentando esta n=3 respostas “Sim” vs n=16 “Sim” da Q16 que avalia o preço. Estes resultados confirmam o que foi já ressaltado em capítulo anterior de que a facilidade no pagamento e a diminuição do custo do mesmo pelo fato de algumas partes poderem não ser bolo comestível, facilita financeiramente sua possível presença (Cf. Figura 16).

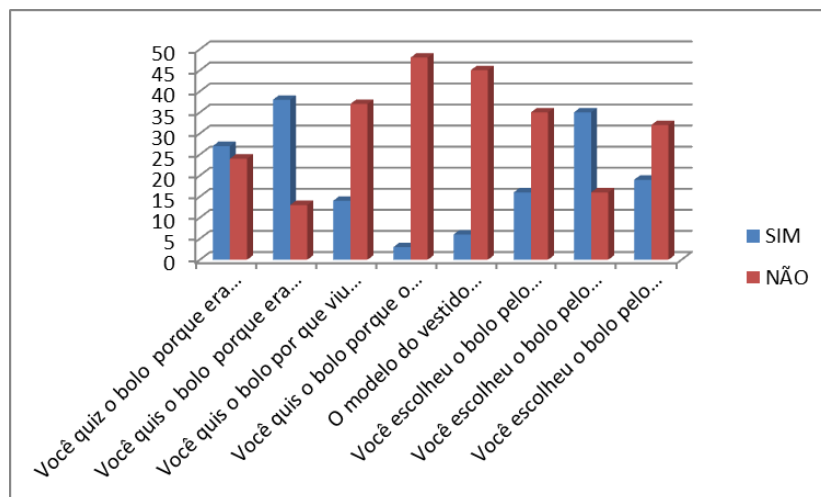


Figura 16 | Relevância na escolha do Bolo de Casamento

No conjunto das três variáveis Q11, Q17 e Q18 (Cf. Figura 17) que avaliam respectivamente a influência do *design* do vestido, do sabor e da altura na escolha do bolo, é um fato percebido que o sabor é o que apresenta o maior destaque para a escolha do bolo (58%; n=35), seguido da variável altura que foi referido por n=19 (32%) dos nubentes, verificando-se a menor relevância da escolha no *design* associado ao modelo do vestido da noiva (10%; n=6).

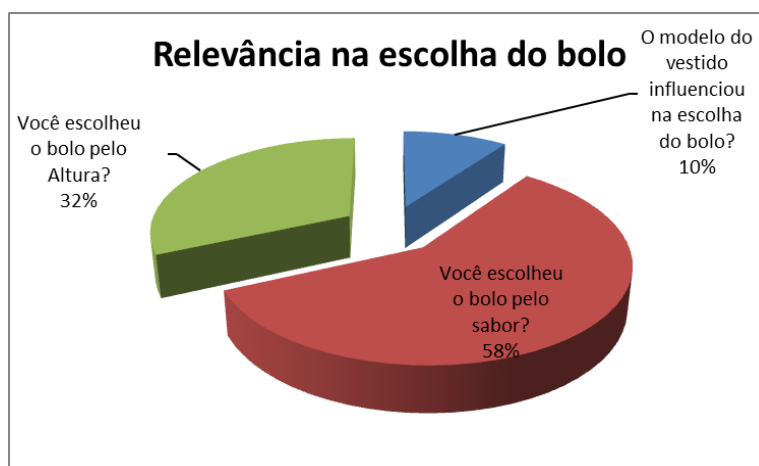


Figura 17 | Relevância na escolha do Bolo de Casamento

Já quanto ao preço praticado no mercado do Bolo de Casamento, uma variável importante neste tipo de evento, percebemos que no universo da pesquisa os valores apresentados (Quadro 6), existe uma coerência com a instabilidade econômica do país.

Quadro 6 | Preço do Bolo de Casamento

Valor do bolo dos Questionários coletados	
Ano	Valor (R\$)
1964	R\$ 180,00
1965	R\$ 500,00
1982	R\$ 800,00
1986	R\$ 300,00
1989	R\$ 400,00
1990	R\$ 1.000,00
1993	R\$ 1.000,00
1994	R\$ 170,00
1995	R\$ 300,00
1998	R\$ 600,00
2003	R\$ 400,00
2004	R\$ 800,00
2006	R\$ 200,00
2007	R\$ 1.250,00
2008	R\$ 250,00
2009	R\$ 250,00
2010	R\$ 450,00
2011	R\$ 1.500,00
2012	R\$ 400,00
2013	R\$ 100,00
2014	R\$ 500,00
2015	R\$ 400,00
2016	R\$ 250,00
2017	R\$ 600,00

Tendo em consideração fontes estatísticas da economia brasileira (IBGE cit. in UOL, 2008) vamos encontrar no período analisado grandes oscilações no mercado económico do país, justificando os valores apresentados entre os períodos de 2006 a 2013. No período 2006 para 2007 o país apresenta um aumento no PIB (Produto Interno Bruto) de 3,8% para 5,4%. Em coerência com as mudanças governamentais e com o aumento da qualidade de vida da população (IBGE cit. in UOL, 2008), nos anos de 2007 e 2011, os dados indicativos no universo coletado de Bolos de Casamento também apresentam uma variante no preço. Ainda em coerência com as variáveis do mercado, verifica-se a partir do ano de 2011 uma acentuada queda no preço de mercado atingindo esse seu mínimo no ano de 2013, correspondendo a anos de menor estabilidade económica e governamental do país (Cf. Figura 18).

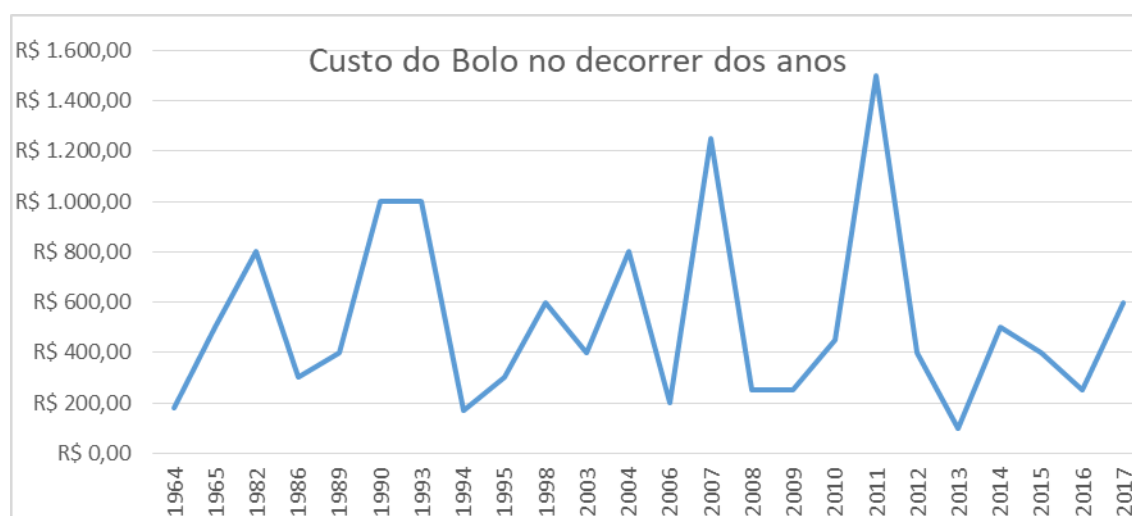


Figura 18 | Custo do Bolo no decorrer dos anos
Fonte: respostas dos questionários recebidos

5.7 | PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS DO BOLO DE CASAMENTO (Q1; 12; 19; 20 e 21).

No sentido de verificar se ocorreram mudanças nos taços estéticos do Bolo de Casamento ao longo dos tempos, realizaram-se cinco questões que podem dar respostas para este quesito (Cf. Quadro 7).

Quadro 7 | Permanência vs Mudanças

Q	PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO BOLO	SIM	NÃO
1	Houve Bolo no casamento?	50	1
12	O modelo do bolo foi tradicional?	32	19
19	Você escolheu o bolo no formato verdadeiro?	12	39
20	Você escolheu o bolo no formato cenográfico?	9	42
21	Você escolheu o bolo no formato cenográfico e verdadeiro?	9	42

Os resultados dão-nos a perceber que, quase na totalidade das cerimónias, o Bolo de Casamento está presente (98%;n=50), e que em 64% (n=32) destas o bolo é de modelo tradicional, confirmando a recolha fotográfica recebida em anexo ao questionário (Cf. Anexo II). Verifica-se que 24% (n=12) escolheram o bolo em formato verdadeiro entenda-se, todo comestível, enquanto que o formato cenográfico e verdadeiro passa a ser 18% (n=9), (Cf. Figura 19), igual valor se verifica quanto a escolha do formato cenográfico que não contempla massa de bolo, usualmente feito com peças isopor⁸. Embora os resultados nos levem a estas conclusões, poderá ter ocorrido uma falha quanto ao entendimento dos questionados relativamente ao termo cenográfico.

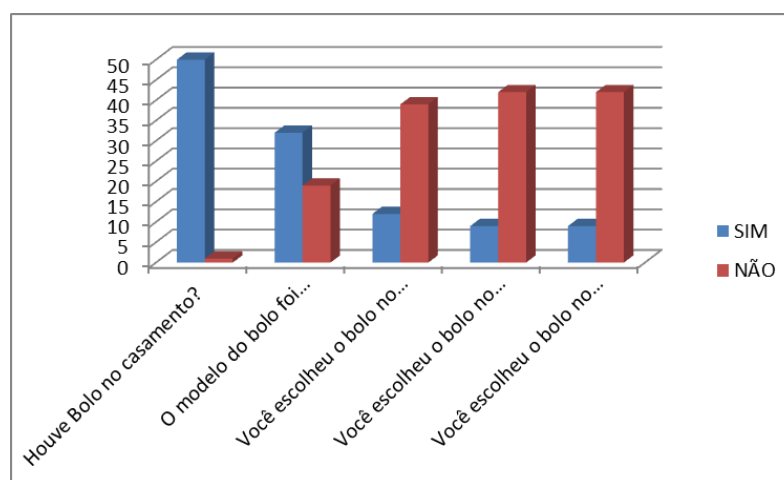


Figura 19 |Permanências e Mudanças no Bolo de Casamento

As respostas vêm confirmar a coerência dada pelos nubentes à questão (Q12) na qual a opção da escolha pelo modelo recai pelo tradicional. Isso nos leva a perceber que o bolo tradicional é reconhecido como um bolo comestível.

⁸ Também conhecido como esferovite, material de cor branca, porosa e leve.

CAPÍTULO VI | CONCLUSÕES

6.1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do presente estudo permitiu evidenciar a importância do Bolo de Casamento nas cerimônias de núpcias, avaliando seus significados e simbolismo para os noivos, objetivo geral deste estudo.

O identificar que o Bolo de Casamento é uma temática pouco estudada, e nem sempre explorada em todas as suas dimensões abre a possibilidade para uma diversidade de estudos.

Para estreitar esta lacuna, é necessário realizar estudos com bases científicas, como o desenvolvido no estudo empírico desta investigação, que teve por base a aplicação de questionários a um universo específico de noivos e casados da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

6.2 | PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RESULTADOS

Na pesquisa apresentada e discutida neste trabalho evidencia-se toda a problemática associada às questões do significado e simbolismo do bolo, mas também, a associada à consciencialização da importância do mesmo para os nubentes.

Com base na revisão bibliográfica e no levantamento de conceitos e definições, onde se identificaram particularidades ligadas ao Bolo de Casamento, realizou-se uma abordagem exploratória que permitiu identificar conteúdos importantes para responder ao objetivo principal do estudo.

Um fato, um questionamento ou uma curiosidade pode-se tornar um ponto importante para desenvolver e aprofundar o conhecimento, pelo que depois da abordagem teórica sobre a temática de estudo associada aos objetivos gerais e específicos, descrevem-se os principais resultados obtidos nesta investigação, essencial para dar resposta à questão de partida – “será que os nubentes tem consciência da simbologia do bolo de casamento?”.

A questão inicial exigiu a definição de objetivos específicos, que diminuem a margem de erros e suportam o objetivo geral, nomeadamente: averiguar os meses do ano com maior números de casamentos; verificar o simbolismo do bolo no casamento; verificar quem tem influência na escolha do Bolo de Casamento; verificar o que é relevante na escolha do Bolo de Casamento; avaliar em que medida se verificaram permanências e mudanças do Bolo de Casamento.

Neste sentido, o estudo empírico permitiu não só legitimar a questão principal, mas também dar resposta a todos os objetivos específicos.

Considerando os últimos estudos realizados e conhecidos sobre a temática (Capítulo I, II e III), e a opinião expressa no questionário aplicado para este estudo, foi possível apresentar no Capítulo V, todos os resultados obtidos e relevante para o estudo em questão. Assim os resultados permitiram

desde logo validar o primeiro objetivo específico, que se refere à preferência dos meses escolhidos para o casamento, denotando-se que estes são janeiro, junho e dezembro.

Os resultados permitiram ainda confirmar mais um objetivo específico definido no início da pesquisa, nomeadamente, verificar o simbolismo do Bolo de Casamento. Estes sugerem que, apesar de os nubentes não terem consciência nem conhecimento do simbolismo que o envolve, consideram contudo importante a sua presença no ato do casamento.

O estudo empírico em questão, permitiu confirmar mais dois objetivos específicos, nomeadamente, verificar quem tem influência e o que é relevante na escolha do Bolo de Casamento.

No que se refere à avaliação e à análise de quem tem influência na escolha, observa-se nos resultados do estudo que na atualidade, embora possa haver opiniões de terceiros, no final é a vontade própria e singular da noiva que prevalece na escolha do bolo.

Já no que se refere à relevância do que é essencial na escolha do bolo, e comparativamente com outras possíveis variáveis, os resultados sugerem que o modelo tradicional não necessita ser bonito. Assim, o Bolo de Casamento tem que ter traços padrão do que se considera um bolo tradicional seja ele qual for o significado de tradicional.

Por fim, a análise realizada no capítulo V permitiu dar resposta ao último objetivo específico – avaliar em que medida se verifica permanências e mudanças no Bolo de Casamento. Os resultados sugerem, pela disposição das respostas, a opção da escolha pelo conceito vitoriano tradicional, feito na sua totalidade de massa comestível.

Em síntese, os resultados nos sugerem de uma forma global que o Bolo de Casamento é hoje como foi ontem, uma peça de extrema importância nas cerimónias de casamento, apesar dos nubentes não identificarem as mensagens diretas ou indiretas associadas ao seu simbolismo e ao bolo vitoriano, foco inicial deste estudo.

6.3 | PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

De acordo com a pesquisa promovida, constata-se que o maior contributo do trabalho foi o levantamento de dados locais sobre os Bolos de Casamento de Fortaleza, contribuindo assim para o estudo científico global do tema, ainda quase inexistente, sobre a importância, significados e simbolismo do Bolo de Casamento nas cerimónias de núpcias.

6.4 | LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DO PRESENTE TRABALHO

Os desafios propostos neste estudo foram elevados, assumindo-se na elaboração algumas dificuldades e limitações.

Ousamos afirmar que uma das principais limitações é transversal à maioria dos estudos empíricos realizados. A falta de literatura e de dados científicos fundamentados, precisos e atualizados sobre a temática em estudo, faz restringir o mesmo em muitos autores somente a temas ou regiões específicas.

Outra limitação identificada resultou da não presença da pesquisadora junto do público alvo, gerando um atraso significativo na recolha dos dados.

Uma dificuldade foi obtenção de respostas por parte do público alvo, não só pelo o fato do estudo ser limitado a região de Fortaleza, Ceará, Brasil, mas também a demora e as falhas no preenchimento completo do questionário e a associação de fotos do Bolo de Casamento solicitadas. A maioria, ou não sabiam onde estavam suas fotos, ou já estavam em segunda união na qual não houve cerimônia com presença de Bolo de Casamento.

A análise apresentada visou apresentar e descrever os pontos mais importantes na temática do Bolo de Casamento, não permitindo concluir sobre a totalidade da população a partir da amostra estudada. Justifica-se esta opção pelo fato do presente estudo ser o início de futuras pesquisas a ser realizadas pela pesquisadora.

6.5 | DIRECIONAMENTOS PARA FUTURAS PESQUISAS

A pesquisa apresentada pode servir de marco inicial para futuras pesquisas académicas a ser aplicadas em outros Estados Federativos do Brasil já que o País é composto por uma multiplicidade cultural dentro de cada Estado.

Podendo ser utilizado o modelo de pesquisa aqui proposto, o que, com certeza, trará novas contribuições ao resultado aqui apresentado, sugere-se que estudos futuros sejam conduzidos no sentido da validação dos resultados aqui discutidos por meio de repetições em estados diferentes do Nordeste e ou outros países europeus.

Findo este estudo, com seus objetivos atingidos, restando concluir com um pensamento de reflexão, que a arte como comida continua a ser desejada, admirada e esperada nas festas de casamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, E. (2003). "Culinary Exhibition: Victorian Wedding cakes and Royal spectacle". *Victorian Studies* . 3 (45), 457-484. Acedido em 10 de maio de 2018. Disponível em <https://muse.jhu.edu/article/49241>
- Bíblia Sagrada* (2001). Lisboa/Fátima. Missionários Capuchinhos. (3ªed.). Difusora bíblica.
- Charsley, S.(1987). "Interpretation and Custom: The Case of the Wedding Cake". *Man* 22 (1), 93-110.
- Charsley, S. (1987). "Interpretation and Custom: The Case of the Wedding Cake". *Man* 22, (1), 96-97.
- Charsley, S. (1988). "The Wedding Cake: History and Meanings". *Folklore*, 99 (2), 232-241. Acedido em 12 de maio de 2018. Disponível em https://www.jstor.org/stable/1260461?seq=1#page_scan_tab_contents
- Charsley, S. (1992). *Wedding cakes and cultural history*. (1º ed.). London: Labriry of Congress Cataloging in Publications
- Charsley, S. (2003). "Marriages, weddings and their – Cakes". In P. Caplan (ed.). *Food, Health and Identity* (Chap.3, pp.50-71). London: Taylor & Francis e-Library.
- Charsley, S.(1997), *Food, Health and Identity - Marriages, weddings and their Cakes*(Chapter 3). London New York: Pat Caplan.
- Chevalier, J.,& Gheerbrant, A. (1994). *Dicionário dos Símbolos*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Chevalier, N. (2014). "Food, Ritual and Cultural Identity: Preserving Traditions in Wartime Britain 1939-1945". Comunicação apresentada na *3rd Global Conference Making Sense of Food*, Oxford, UK. Acedido em 26 de maio de 2018. Disponível em www.sussex.ac.uk/profilis/274717
- Craveiro, M. C. (2007). *Formação em contexto – Um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. (Tese de Doutoramento, Universidade do Minho). Acedido em 1 de maio de 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle>
- Day, I. (2000). *Eat, Drink and be Merry: The British at Table, 1600-2000*. London: Philip Wilson.
- Derragh, P., & Derragh, W. (1998). *Wedding Etiquette*. London: Foulsham.
- Dias, P.B. (2004). "A influência do Cristianismo no conceito de casamento e de vida privada na Antiguidade Tardia". *Ágora*. 6, 99-13. Acedido em 13 de maio de 2018. Disponível em <http://www2.dlc.ua.pt/classicos/casamento.pdf>
- Eusébio, C., Kastenholz, E. & Carneiro, M. J. (2003). A relevância da investigação no ensino do turismo: Algumas estratégias de intervenção na realização do inquérito. In Instituto Politécnico de Coimbra/Escola Superior de Educação de Coimbra (Eds.), *Actas das 3as Jornadas Ibéricas do Turismo*. Coimbra: IPC. Acedido em 30 de abril de 2018. Disponível em

http://www.researchgate.net/publication/259231126_A_relevncia_da_investigao_no_ensino_d_o_turismo_alguas_estratgias_de_interveno_na_realizao_do_inquirito

- Ferreira, A. B. (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Franco, A. (1995). *De caçador a gourmed; uma história da gastronomia*. Brasília: Thesaurus.
- Hardy, A. L., & Beeton, R. J. (2001). "Sustainable tourism or maintainable tourism: Managing resources for more than average outcomes". *Journal of Sustainable Tourism Analysis*, 9 (3), 168-192.
- Hesído (2014). *Teogonia trabalhos e dias*. (2ª ed.). Lisboa: INCM.
- Humble, N. (2010). *Cake – A global history*. Uk: Ed. Reaktion Books.
- Kovacs, M. H., Barbosa, M. L., Sousa, A. G., & Mesquita, A. E. (2012). Pesquisa em turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do seminário anual da associação brasileira de pesquisa e pós-graduação em turismo. *ANPTUR, Revista de turismo visão e ação- eletrônica*, 14 (1), 19-34. Acedido em 1 de maio de 2018. Disponível em <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article>
- La Falaise, M. (1992). *Seven centuries of English cookin*. New York: Arabella Boxer.
- Lavrador, J. L. (2016). *A mesa entre os Homens Comensalidade e Gastronomia nos Textos Biblicos, um Discurso para os Nossos Tempos*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Levin, C.P. (2013). "He Can Have his Cake and We Will Eat It Too -The Role of the Groom's Cake in Southeastern Louisiana Wedding Receptions". *Digest – journal of foodways & culture* (2). Acedido em 24 de abril de 2018. Disponível em http://digest.champlain.edu/vol2/article2_1.html
- Lorga, S. (2014). Estudo e potencialidades dos *clusters* agroalimentar, economia do mar, cidades inteligentes, tecnologias de produção e turismo para as empresas TICE. *B'TEN Business Talent Enterprise Network*, 1-188. Acedido em 12 de abril de 2018. Disponível em http://www.inova-ria.pt/sites/default/files/projects/estudo_de_atratividade_clusters_final.pdf
- Martin, T.R. (2013). *Ancient Greece, From Pre history to hellenistic times*. (2ª ed.). Londres: Yale University Press.
- Mazel, J.(1988). *As Metamorfoses de Eros: O Amor na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes.
- Mead, R.(2007). *One Perfect Day: The Selling of the American Wedding*. New York: Penguin Press.

- Pereira, M.C. (1988). “Esponsais - forma e significado no contexto da sociedade portuguesa de setecento”. *Revista da Faculdade de Letras: História*, II série, (5), 189-210. Acedida em 01/04/2018. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7827>
- Quivy R., & Campenhoudt, L.V. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Reynolds, C. M. (2006).” The Nuptial Ceremony of Ancient Greece and the Articulation of Male Control Through Ritual”. *Lassics Honors Projects* (5). Acedido em 28 de março de 2018. Disponível em http://digitalcommons.maclester.edu/classics_honors
- Ribeiro, K.P. (2010). *A visão de casamento e relacionamentos afetivos de mulheres separadas de diferentes gerações* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, centro de filosofia e ciências humanas -instituto de psicologia). Acedido em 30 de março de 2018. Disponível em <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2010M-KARINA-PENIDO-RIBEIRO.pdf>
- Santos, M. S. (2009). “Condição feminina na Grécia Antiga”. *Centro de Pesquisas da Antiguidade*. Acedido em 03 de jun. 2016. Disponível em <https://cpantiguidade.wordpress.com/2009/10/19/a-condicao-feminina-na-grecia-antiga/>
- Smith W. (1875). *A Dictionary of Greek and Roman Antiquities*, John Murray. London, s.v. “matrimonium”, pp. 735 744 . Acedido em 28 de março de 20018. Disponível em http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA*/Matrimonium.html
- Stewart, C. (1964). *As long as we both shall eat – A history of wedding food and feasts*. London: Published Rowman & Littlefield.
- Sullins, P. (2017). “No Wedding’s a Wedding without a Cake: The History and Significance of the Wedding Cake”. *The Natural Family*, 31 (2), 149-164. Acedido em 12 de maio de 2018. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/321953796_No_Wedding's_a_Wedding_Without_a_Cake_The_History_and_Significance_of_the_Wedding_Cake
- Tkaczynski, A., Rundle-Thiele, S., & Beaumont, N. (2009). “Segmentation: A tourism stakeholder view”. *Tourism Management*, 30 (1), 169-175. Acedido em 23 de abril de 2018. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517708000915>
- Toussaint-Samat, M. (ed.) (1987). *A history of food*. Chichester: Blackwell Publishing.
- Treggiari, S. (1991). *Roman Marriage*. New York: Oxford University Press.

- UOL Noticias Economia* (12/03/2008). Economia brasileira cresce 5,4% em 2007, aponta IBGE. Par.1, 2. Acedido a 28 de maio de 2018. Disponível em <https://economia.uol.com.br/ultnot/2008/03/12/ult4294u1121.jhtm> -
- Victoria Magazine* (n.d.). “Queen Victória” (Copyright 1996-2015). Acedido em 2 de maio de 2018. Disponível em http://www.queenvictoria.victoriana.com/RoyalWeddings/Royal_Wedding_Cake.html
- Williams, G. (2012). *An historical and psychoanalytic investigation with reference to the bride- in- white* (Tese de Doutorado, Psychoanalytic Studies Goldsmiths College, University of London). Acedido em 13 de maio de 2018. Disponível em https://research.gold.ac.uk/8044/1/PACE_thesis_Williams_2012.pdf
- Woloson, W. A. (2002). *Refined Tastes: Sugar, Confectionery, and Consumers in Nineteenth- Century America* (*Johns Hopkins University Studies in Historical and Political Science*). Baltimore and London: Johns Hopkins University Press.
- Goldstein, D. and Mintz, S. (2015). *The Oxford Companion to Sugar and Sweets*. New York: Oxford University Press

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PARA CASADOS/NOIVOS

IDENTIFICAÇÃO	
Nome do Casal	
Data Casamento	
Contato	
Cidade	

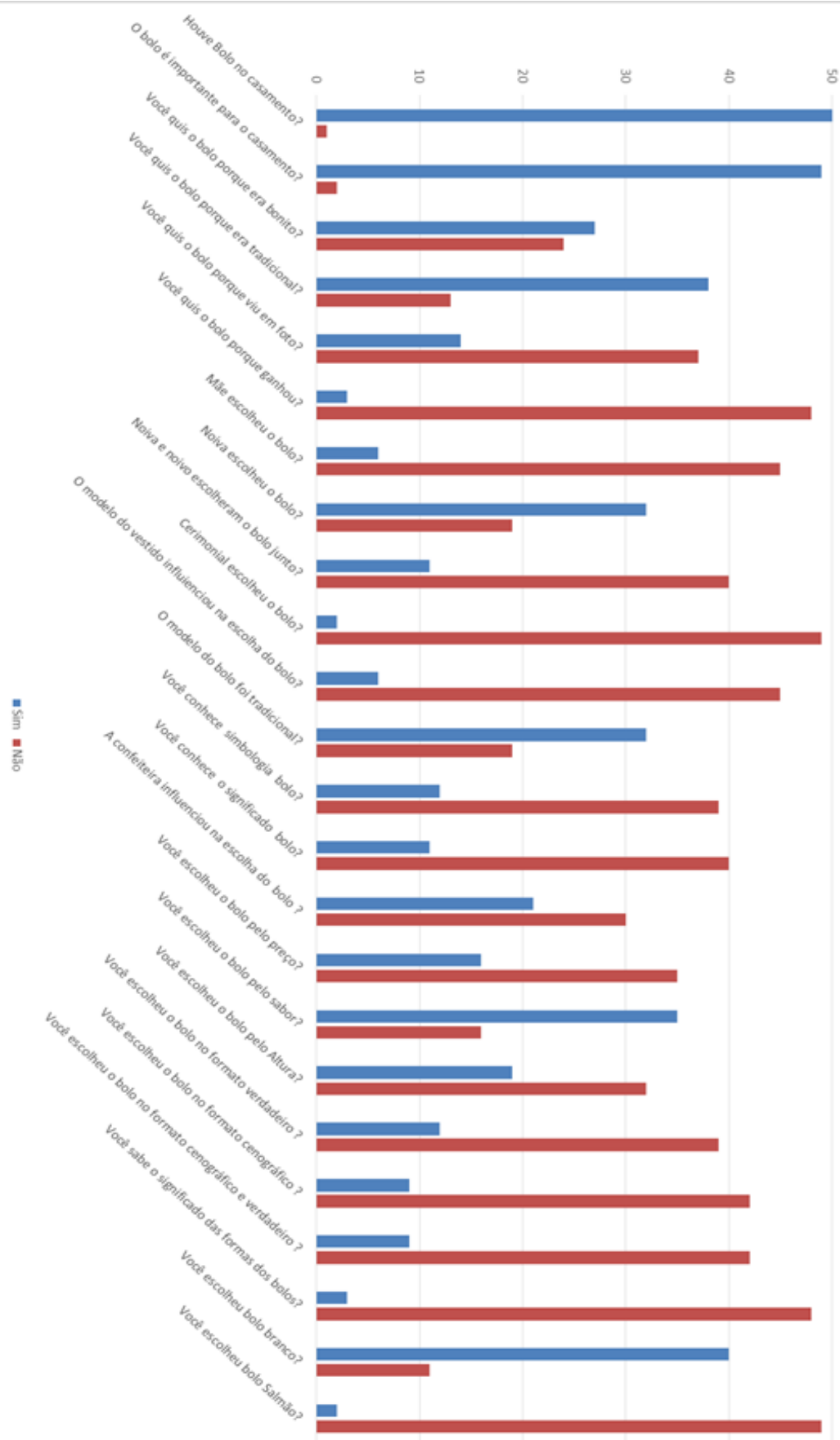
QUESTIONÁRIO		
1 - Houve Bolo de casamento?	Sim	Não
2- O Bolo é importante para o casamento?	Sim	Não
3- Você quis o bolo porque era bonito?	Sim	Não
4 - Você quis o bolo porque era tradicional?	Sim	Não
5 - Você quis o bolo por que viu em foto?	Sim	Não
6 - Você quis o bolo porque o ganhou?	Sim	Não
7 – A mãe escolheu o bolo?	Sim	Não
8 - A noiva escolheu o bolo?	Sim	Não
9 – Noiva e noivo escolheram o bolo juntos?	Sim	Não
10 – Cerimonia escolheu o bolo?	Sim	Não
11 – O modelo do vestido influenciou na escolha?	Sim	Não
12 – O modelo foi tradicional?	Sim	Não
13 - Você conhece a simbologia do bolo de casamento?	Sim	Não
14- Você conhece o significado de distribuir a fatia do bolo ?	Sim	Não
15 - A confeitaria influenciou na escolha do bolo ?	Sim	Não
16 - Você escolheu o bolo pelo preço?	Sim	Não
17 - Você escolheu o bolo pelo sabor?	Sim	Não
18 - Você escolheu o bolo pela altura?	Sim	Não
19 - Você escolheu o bolo no formato verdadeiro?	Sim	Não
20 - Você escolheu o bolo no formato cenográfico?	Sim	Não
21 - Você escolheu o bolo no formato cenográfico e verdadeiro?	Sim	Não
22- Você sabe o significado das formas dos bolos?	Sim	Não
23 - Você escolheu bolo branco?	Sim	Não
24 - Você escolheu bolo Salmão?	Sim	Não
25 - Quanto custou seu bolo?		

Nos (Eu) _____

Autorizamos o uso de minhas palavras e imagens exclusivamente para o trabalho de dissertação de Matusaila Aragão Macêdo. __/__/__

** caso não tenho como imprimir e escanear, coloque os dados de um documento CPF ou Identidade. Obrigada

ANEXO II



ANEXO III



Bolo de Casamento 1 | 1968



Bolo de Casamento 2 | 1975



Bolo de Casamento 3 | 1983



Bolo de Casamento 4 | 1998



Bolo de Casamento 5 | 2009



Bolo de Casamento 6 | 2018



Bolo de Casamento 7 | 2017



Bolo de Casamento 8 | 2018